

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

ANNAES
DO
Município do Passo Fundo


— NO —
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

— ♦♦♦ —
VOLUME I

— ♦♦♦ —
Apontamentos até 15 de Novembro de 1889



1908
L. P. BARCELLOS & C^{IA} — LIVRARIA DO GLOBO
PORTO ALEGRE



miral

Dr. Francisco Araujo Vergueiro

AO LEITOR

Notando, pesaroso, que a historia de minha terra natal jazia ainda á espera de quem a exhumasse das brumas do passado, concebi o temerario projecto de a escrever nas horas que me sobravam da lucta pela vida.

Mercê de Deus, hoje, ao cabo de longos annos de trabalho, dou por terminada a tarefa, entregando ao publico, nas toscas paginas deste livro, o que me foi possivel colher sobre o assumpto.

Primeiro explorador de tão vasto campo, não me era possivel, por esta circumstancia, produzir uma obra completa e sem erros, porque a historia de um povo não é assumpto que se possa elucidar á primeira investida, sem o concurso de outros obreiros e as ponderações judiciosas da critica sensata, que é, especialmente, quem profere o *verdictum* definitivo sobre a materia.

Assim pensando, apresento o meu trabalho como um simples esboço, pedindo para elle o julgamento dos competentes, não como uma deferencia á minha obscura individualidade, mas como preito de homenagem á historia importantissima do municipio.

Acceitarei penhorado quaesquer observações com que me distinguirem, compromettendo-me a attendel-as quando se me offerecer o ensejo de uma nova edição, na qual, assim auxiliado, poderei corrigir os defeitos da presente.

Ao patriotico governo do municipio, que se dignou de conceder-me o auxilio que eu lhe pedira para esta publicação; aos illmos. srs. drs. Antonio Casagrande, Innocencio Borges da Rosa, Nicolau de Araujo Vergueiro, Roberto da Cunha e Silva, major Candido Marques da Rocha e Eduardo Manoel de Araujo, que constituiram a commissão por elle nomeada para dar parecer sobre os originaes, e o fizeram de modo o mais captivante para mim; a todos aquelles, em summa, que me auxiliaram neste commettimento, hypotheco a minha mais sincera e indelevel gratidão.

Porto Alegre, 15 de Junho de 1903.

Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

FONTES

Tradição oral.

Archivos particulares.

Archivo do municipio.

Publicações officiaes do municipio e do Estado.

Noticia descriptiva da região Missioneira, por Evaristo Affonso de Castro.

Annaes da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pelo Visconde de S. Leopoldo.

Rio Grande do Sul, por Alfredo Varella.

Historia do Rio Grande do Sul, por João Maia.

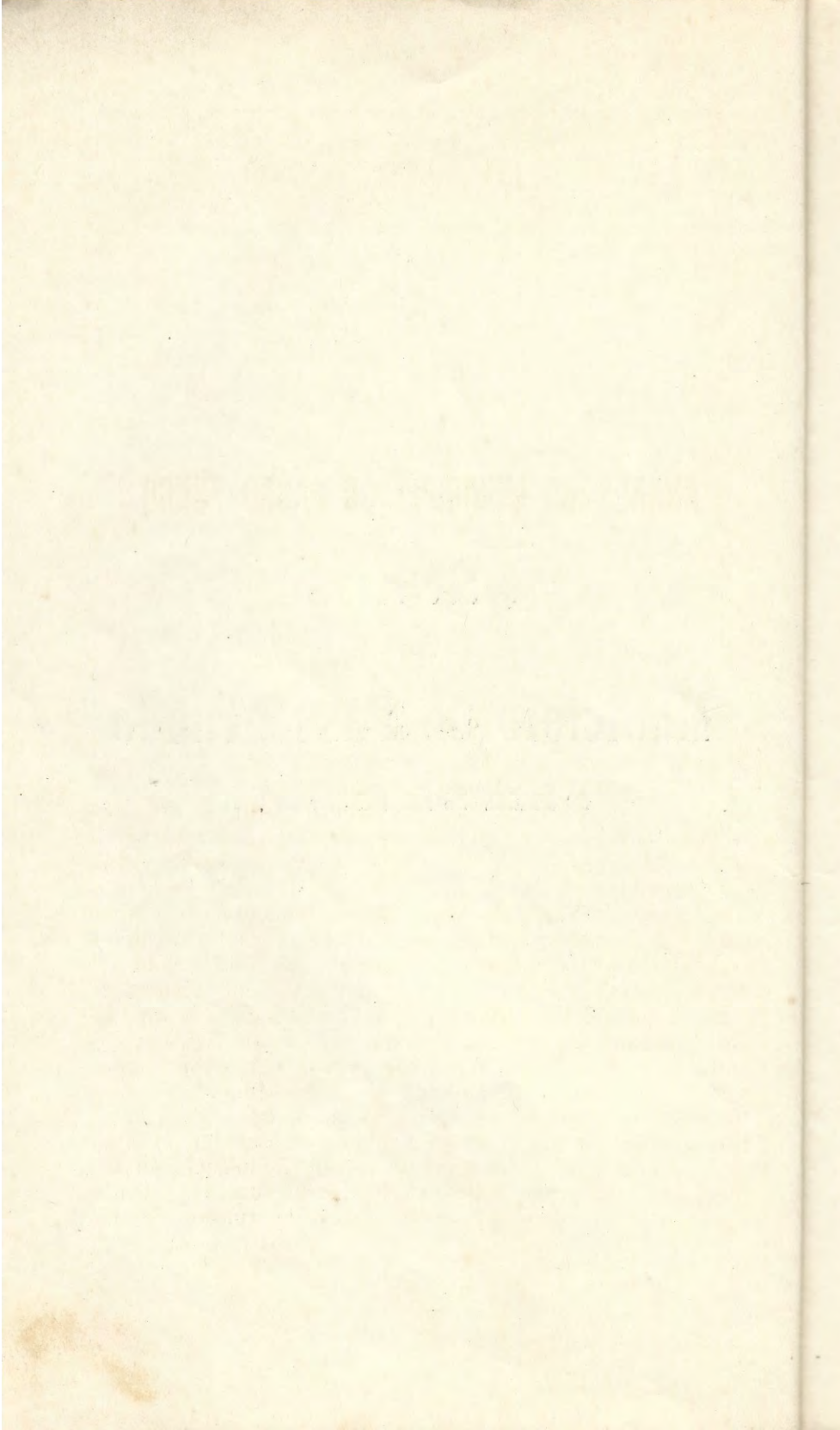
Historia do Brasil, de Southey.

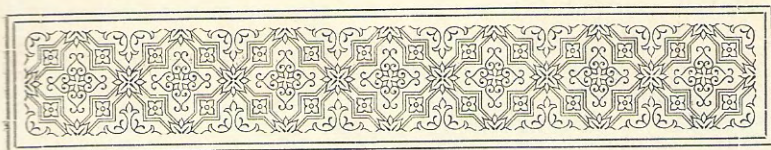
Historia da Republica Jesuitica do Paraguay, pelo Conego Gay.

E outras.

ANNAES
DO
Município do Passo Fundo
no Estado do Rio Grande do Sul







ANNAES DO MUNICIPIO DO PASSO FUNDO

Introdução

Foram os jesuitas os primeiros civilisadores da região Missioneira do Estado do Rio Grande do Sul, na qual está situado o municipio do Passo Fundo.

Ahi estabeleceram elles, no seculo XVII, as Missões Orientaes do Uruguay, arrancando das trevas do barbarismo os indigenas e convertendo o territorio em provincia da Companhia de Jesus.

Homens dotados de vasto saber e inquebrantavel tenacidade de character, oriunda, sem duvida, do intenso fervor religioso que os dominava, não tardou que seus ingentes e abnegados esforços, vencendo as immensas difficuldades de tamanha empresa, transformassem o barbaro paiz em um centro de adiantada civilisação e importantissima actividade economica, fazendo-lhe sorrir á esperança de vir a representar proeminente papel na evolução do Novo Mundo.

Tão meritoria obra, porém, longe de merecer os applausos de Portugal e Hespanha, que a esse tempo eram senhores de quasi toda America do Sul, foi julgado por estes paizes um grave perigo ao equilibrio futuro do continente e, como tal, votada desde logo á destruição.

Políticos argutos, os jesuitas, percebendo a tempestade que os ameaçava além do Atlantico, empregaram todos os esforços em a conjurar, mas inutilmente, porque a resolução do seu aniquilamento se tornára irrevogavel e apenas dependia de oportunidade para a execução, que afinal foi decretada em 1750 pelo celebre tratado de Madrid, firmado por aquelles paizes.

Por este ajuste iniquo foi estipulado que a Hespanha entregaria as Missões a Portugal em tróca da Colonia do Sacramento, como si por ventura fosse licito á poderosa côrte hespanhola assim dispôr da gigantesca obra que, no expressivo dizer, estampado no alto de um mappa, representando as terras occupadas pelos estabelecimentos jesuiticos, fôra «regada com o suor e o sangue dos filhos da Companhia de Jesus».

Como era natural, o tratado em questão accendeu intensa revólta no povo missioneiro, cujo espirito de nativismo, gerado na independencia da vida selvagem e desenvolvido depois pela autonomia, que até ahi caracterisára a existência politica das Missões, si de modo algum podia tolerar que estranhos se arrogassem o direito de as envolver nos seus tratados, muito menos admittiria que o quizessem submeter ao jugo de um paiz inimigo e com o qual vivera sempre em hostilidades.

Por isso, em 1855, quando os commissarios das altas partes contractantes, tendo iniciado a demarcação de limites nos termos desse tratado, chegaram á capella de S. Thecla, immedições de Bagé, surgiu-lhes pela frente, em attitude hostil, uma força missioneira ás ordens de Sepé Tyarayú, alferes real do povo de S. Miguel, dizendo-lhes que não haviam direito para tirar-lhes aquellas terras que Deus e S. Miguel lhes tinham dado (1755).

Ante opposição tão categorica os commissarios retiraram-se e a demarcação ficou interrompida, só vindo a proseguir no anno seguinte, amparada por um exercito luso-hespanhól de 2.500 homens, contra o qual não tardou a investir o intrepido Sepé com igual numero de missioneiros, porém em grande inferioridade de recursos bellicos, porque o seu exercito apenas dispunha de toscas armas de fabrico indigena. Nas primeiras escaramuças esse chefe pereceu, e, pouco depois, na coxilha de Cayboaté, em memoravel batalha, eram completamente desbaratados os bravos defensores das Missões, apezar do extraordinario heroismo com que se portaram na peleja.

O exercito alliado, victorioso, avançou então em demanda dos povos jesuiticos, tendo, porém, a cada passo, de sustentar combate com os missioneiros, que, longe de esmorecerem com a dèrróta daquella batalha, ainda mais se inflammaram, dispostos a ir ao derradeiro sacrificio em prò de sua patria.

Mas a superioridade immensa do invasor os esmagou afinal, exterminando-os quasi por completo nos diversos encontros, e as Missões, que á ultima hóra haviam sido transformadas em Imperio pela sagacidade dos jesuitas, que por este meio julgaram defendel-as da conquista imminente, cahiram vencidas, aniquiladas pelos alliados.

A fatalidade deste acontecimento fez com que os miseros vencidos, num supremo lance de desespero patriotico, lançassem ás chammas a capital das Missões, S. Miguel, para assim a libertar da humilhação de ser occupada pelo estrangeiro, que lhes arrebatara a patria; e o incendio, em sua voracidade terrivel, como que identificado com o pensamento que o ateijára, em breve alastrou por toda a cidade, quasi que inteiramente destruindo-a.

Ultimada a conquista e não logrando os alliados a realisação de um accordo sobre o territorio, ficaram as Missões sob o dominio da Hespanha até 1801, quando, pelo arrojado inaudito d'um pugillo de valorosos rio-grandenses; foram conquistadas para a corôa de Portugal, a quem pertencia ainda o Brasil, sendo incorporadas ao Rio Grande do Sul.

Mas já não eram ellas, por occasião desta nova conquista, o paiz ditoso e invejado, onde outrora o progresso, ao impulso do genio creador do jesuita, se expandia como què tocado pela varinha magica da fábula.

A partir da derrocada immensa de 1756 pesara lhes, com o dominio hespanhol, uma administração fatal, cujos desmandos as fizeram avançar a largos passos na estrada do aniquilamento, reduzindo-as á desolação.

Passando, ao cabo de outra guerra, para a bandeira das Quinas, o seu estado era precario; sómente poderia reerguel-as um esforço enorme, que talvez não conviesse aos novos dominadores, por serem o alvo de funda antipathia da população, habituada desde longa data a combatel-os como figadaes inimigos. Por outro lado, o doloroso destino dessa gleba desventurada não fôra inteiramente cumprido ainda; éra-lhe mistér sorver até ás fêzes o calix de amargura que vinha tragando desde aquelle cruciante infortunio de Cayboaté.

Instrumento inconsciente desse destino. o domimo portuguez apenas lhe importou em mudança de nacionalidade, continuando em tudo a mesma politica seguida pelos hespanhóes.

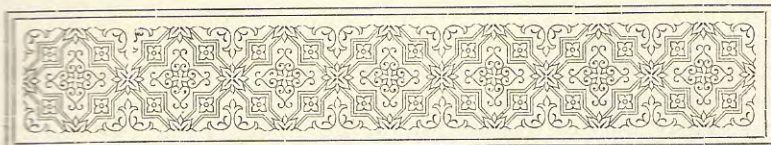
Como si não bastassem tantos infortunios, em 1816 assaltou-a militarmente o caudillo platino Artigas, fazendo-lhe uma devastação enorme, ao cabo da qual repassou o Uruguay, levando como presa de guerra as riquissimas alfaias dos templos, consideravel rebanho de gado vaccum, cavallar e muar das fazendas dos povos e muitos milhares de homens, capturados dentre a população, para irem servir ás suas ordens na campanha que ia accessa entre Portugal e Castella.

A independencia do Brasil, em 1822, trouxe-lhe a esperanza de melhores dias, porque o governo imperial, talvez condoído de tamanha desdita, cuidou lógo de melhorar a sorte da população; mas o esforço foi inutil devido a uma nova invasão castelhana: a de Fructucso Rivera, occorrida poucos annos depois, á qual coube vibrar-lhe o golpe de morte, consummando, assim, a obra iniciada pelo tratado iniquo de 1750.

Era então administrador geral dos povos Manoel da Silva Pereira do Lago, que, á approximação do invasor, retirou-se com algumas familias para o Passo Furdo.

Após essa invasão todos os povos, á excepção apenas de S. Borja, onde restava uma diminuta população, estavam completamente desertos e arruinados. Da passada grandeza de Missões, destruida por tantas vicissitudes, apenas restam, hoje, as venerandas ruinas dos antigos povos, pelas quaes, apesar dos estragos que accusam, se póde ainda avaliar a imponencia das construçções que o jesuita sábio erigiu para os mistéres do ensino e do culto religioso, alliando ao apuro architectonico a solidez das praças de guerra, como revelação flagrante de que ao seu genio arguto não fôra surpresa o tragico successo de 1756.

Mas a memoria da mallograda provincia perdurará mesmo quando de ha seculos tiverem desaparecido esses derradeiros vestígios materiaes de sua existencia gloriosissima, porque para a perpetuar ficará o monumento immorredouro da Historia, que, justiceira, hade impol-a á admiração da posteridade por dois grandes motivos:—o devotamento sublime do jesuita á obra da civilização e o heroismo extraordinario desse povo que, só e sem os recursos da arte militar contemporanea, não vacillou em lutar até á morte em defesa da pátria contra duas das maiores nações européas de então.



Capitulo I

Papel do territorio na evolução das Missões durante os dominios jesuitico e hespanhol

Ao tempo em que os jesuitas eram senhores da região Missioneira, o territorio de Passo Fundo fazia parte do governo de S. João Baptista, povo cujas ruinas demoram não longe da confluencia dos Ijuhys, no municipio de S. Angelo.

Era então habitado pelos guaranys, indigenas que, formando differentes nações ou tribus, dominavam grande parte do continente americano, tendo como representantes nesta região os *charrúas*, os *tapes*, os *minuanos* e outros.

Si o territorio foi ou não utilizado pelos jesuitas para qualquer fim, não o diz a historia contemporanea, aliás aprofundada por não poucos investigadores illustres; porém, tendo-se em vista a sua topographia e condições especiaes, deve-se admittir que o fosse, attentas as razões que vamos expôr, baseadas na propria historia das Missões.

Sabido que foram os jesuitas os civilisadores dos seus aborigenes, torna-se forçoso admittir que esses missionarios para isso o visitassem, o que, aliás, é corroborado pela tradição popular, uma das fontes de que se apropria o historiador para a reconstrucção das éras passadas.

E si o visitaram, é logico que ao seu espirito de vasta erudição e profundamente observador, não passassem despercebidas as imponentes riquezas naturaes de tão privilegiado sólo, principalmente esses immensos hervae, então

ostentando todo o vigor primitivo e que com a maxima facilidade poderiam ser explorados em beneficio do erario das Missões, cujo principal redito — dil-o a Historia — provinha da herva-mate, exportada em larga escala para as praças platinas, onde o seu consumo era enorme.

Poderão nos objectar que a empresa se tornava inviavel pela distancia a que ficavam os povos jesuiticos, mas o argumento não offerecerá resistencia alguma si considerarmos que os jesuitas, segundo o testemunho fidedigno de Southey, mandavam buscar no Perú o marmore para as vidraças de seus templos e collegios, porque o vidro não resistia ás tempestades do sul que naquella época se faziam sentir nas Missões.

Si para obterem um artigo dispensavel como este, transpunham centenas e centenas de leguas em demanda do paiz dos Incas, claro é que nenhuma difficuldade lhes poderia offerecer o fabrico da herva-mate em Passo Fundo, tratando-se apenas de uma distancia de, quando muito, 40 leguas através terrenos extremamente favoraveis ao transporte do producto, que, ao contrario daquelle, além de ser exigido pela necessidade de um vasto consumo local, reunia ainda a conveniencia de constituir, como já ficou dito, uma importante fonte de receita para as Missões.

Para os jesuitas, que dispunham de abundantes meios de transporte, como se póde avaliar contemplando, entre outras, as ruinas de S. Miguel, cujas magestosas construcções foram levantadas com enormes massas de pedra de cantaria, trazidas da margem do rio Piratiny, a 3 leguas de distancia da obra; e que, além disso, tinham ás suas ordens um pessoal numerosissimo, que não convinha permanecer inactivo afim de não quebrar a sevéra disciplina em que vivia, tão necessaria á boa ordem das reduções, semelhante empresa não passava de incidente sem importancia alguma.

Havia, é certo, nos arredores dos povos e noutros pontos mais proximos que o Passo Fundo, extensos hervaes a explorar; mas é claro que não poderiam supprir as necessidades de mais de um seculo de activa exploração, porque a arvore do mate não é inexgottavel, e carece de longo repouso entre um e outro córte, sob pena de se extinguir, para o que certamente não concorreriam os jesuitas, cuja previdencia nesse particular ficou sobejamente demonstrada pelas grandes plantações de mate que fizeram junto ás reduções.

Accresce que, posteriormente, por occasião da demarcação de limites entre Portugal e Hespanha nos termos do

tratado de 1777, propondo o commissario portuguez o estabelecimento da raia, na região Missioneira, pela Coxilha Geral, a isso se oppoz o hespanhol, allegando que as Missões ficariam esbulhadas dos herveaes de que se achavam de pôsse desde sua fixação no territorio, o que constitue argumento de grande força em favor do juizo que emittimos, conforme se verificará pelo mappa do Estado.

Outro motivo que nos fortalece a convicção que o Passo Fundo não foi votado ao indifferentismo dos jesuitas, é a circumstancia de estar elle precisamente situado na extremidade oriental do territorio missioneiro, confinando com as terras que naquelle tempo pertenciam á corôa de Portugal.

Não podia, pois, deixar de ser um ponto de grande importancia strategica para esses padres, que, vivendo em constantes hostilidades com os portuguezes, precisavam trazer-os em guarda afim de não serem victimas da sua ardente febre de expansão territorial, guarnecendo por este lado a provincia de Missões.

E tanto assim era, que, em 1653, nos Campos da Vaccaria, ás tropas missioneiras do padre Alfaro oppunham resistencia á expedição portugueza do mestre de campo Manoel de Campos Bicudo, enviado de S. Catharina com o fim de fazer avançar os dominios luzitanos pelo interior do sertão, travando-se ali accessa guerra entre ambos.

Será crível que as tropas missioneiras seguissem para aquelle ponto pela estrada de Viamão, percorrendo cerca de 200 leguas para chegar a um logar que, pelo Passo Fundo, ao qual era contiguo, não distava mais de 60 leguas dos povos mais proximos?

Não, absolutamente.

Essas tropas, sem duvida alguma, passaram pelo Matto Castelhana, si é que não estavam sobre elle postadas, fazendo sentinella á integridade da provincia jesuitica, exposta por esse lado, não só ás tendencias expansionistas de Portugal, como tambem ao vandalismo dos bandeirantes que percorriam os sertões á cata de indios para vender como escravos, e por mais de uma vez a assaltaram audaciosamente.

Ainda com referencia ao papel do Passo Fundo na evolução politica das Missões, temos a dizer que, nessa lucta gigantesca, sustentada contra os que, poderosos, se julgaram com direito de os absorver pela força, talvez pulsasse mais de um coração passo-fundense no seio das gloriosas phalanges de Sepé Tyarayú, Caçambo, Tatúguassú, Baldetta, Languirú e tantos outros bravos que na mór parte se extinguiram nas cruas pelejas que sellaram a destruição do

nascente Imperio de Missões. illuminado em sua hora derradeira pelo clarão do incendio de S. Miguel.

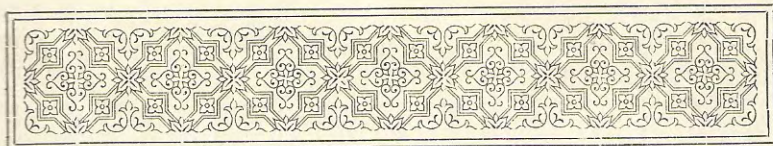
Trataremos agóra do dominio hispanico.

Reza a tradição popular que elle, em certa época, manteve em Passo Fundo uma força, postada sobre o capão que por isso ficou sendo chamado da Guarda, sito á orla occidental do Matto Castelhana, afim de guarnecer a fronteira dos dominios luzitanos, que começavam na Vaccaria.

Damos todo o crédito a esta narrativa, attendendo ás grandes luctas que nesse periodo occorreram entre a Hespanha e Portugal no sul do Brazil, e que certamente obrigariam os hespanhóes a não descurarem posição tão importante como aquella, que éra e ainda é o ponto de mais rapida communicação entre a região Missioneira e a Vaccaria.

Foi na época hespanhola que teve logar a invasão dos indios coroados, selvicolas ferozes de raça tupy, vindos dos sertões paranaenses, e que occuparam toda a região florestal do Rio Grande do Sul, tornando-se um obstaculo formidavel ao ingresso da civilisação na mesma, devido ao intenso odio que votavam á raça branca.

Logar remoto e coberto de gigantescas mattas, offerecendo a par da segurança pessoal fartos meios de subsistencia a esses selvagens, tornou-se o Passo Fundo um dos principaes pontos de concentração e onde o poder delles, com o andar dos tempos, cresceu consideravelmente á medida que a civilisação, avançando para o interior, os ia expulsando dos logares circumvisinhos.



Capitulo II

Povoamento do territorio pela raça branca. Factores pró e contra. Evolução até 1856

Até ao segundo decennio dos eculo transacto a unica estrada entre a fronteira meridional do Rio Grande e a feira de Sorocaba, em S. Paulo, era a que, passando por Viamão, S. Antonio da Patrulha e campos da Vaccaria, penetrava no territorio catharinense pelo passo de S. Victoria, no rio Pelotas. Este itinerario, além de fazer immensa volta, prolongando consideravelmente a jornada, atravessava uma região montanhosa, coberta de extensas mattas, infestadas de indios bravios e traiçoeiros, e cortada de grandes rios que só podiam ser transpostos a nado; de sorte que as numerosas tropas de muares, que annualmente seguiam para aquella feira, chegavam definhadas á Vaccaria, tendo, por isso, de ser postas em descanso por muitos dias, afim de recuperarem forças para a longa viagem restante.

João de Barros, abastado tropeiro paulista, havendo em 1819, mais ou menos, comprado uma tropa na fronteira do Sul, procurou remover o inconveniente dessa jornada, empreendendo a travessia de Missões a rumo directo do passo de S. Victoria, guiado tão sómente pelo seu tino de viajante pratico, visto que inteiramente desconhecia esta região.

Tendo atravessado sem obstaculo a campanha missioneira, chegou ao Matto Castelhana, ahi detendo-se por

alguns dias afim de abrir um pique no mesmo, feito o que o transpoz, sahindo no Campo do Meio, em cuja extremidade oriental teve de abrir outro pique no Matto-Portuguez, egualmente transpondo-o e indo retomar a estrada de Vião ao pé da Vaccaria.

Divulgada a noticia dessa audaciosa aventura, depressa affluu para o novo caminho toda a communicação que o commercio de muares, então em grande prosperidade, alimentava pela antiga estrada, que foi abandonada pelos tropeiros, visto que o trajecto pela região Missioneira, sobre encurtar enormemente a distancia, reunia ainda a vantagem de ser feito por terrenos mais favoraveis, quasi todos de campo e sem o grande inconveniente dos rios de nado.

Resultou d'ahi que a deserta campanha de Missões em pouco tempo se encheu de moradores, tornando-se um importante centro pastoril e commercial.

Mas o Passo Fundo, apezar de atravessado a todo comprimento por essa estrada, não pôde ser povoado sinão com demóra de alguns annos, devido aos terriveis *coroados*, cuja cólera seria fatal ao branco audacioso que nelle fosse domiciliar-se, attendendo-se á guerra sem treguas que lastrava entre as duas raças.

Só em principios de 1827 é que, um tanto attenuado o perigo, chegou ao territorio o primeiro morador civilisado, que foi o alferes Rodrigo Felix Martins, estabelecendo-se junto ao rio Jacuhysinho, não longe da actual estação de Pinheiro Marcado.

Lógo após chegaram Alexandre da Motta e Bernardo Paz, domiciliando-se aquelle na Estancia Nóva e este no Pecueiro, e, em fins do mesmo anno, ou principios do seguinte, Manoel José das Neves e outros formaram no local da futura cidade um pequeno nucleo, que foi a origem da mesma.

Logar de imponente riqueza natural, dispondo de campos magnificos para a criação de gado e de vastissimos heruaes para o fabrico da herua-mate, essas vantagens ao lado da facilidade de aquisição das terras, para o que simplesmente bastava um requerimento ao commando da fronteira de S. Borja, trouxeram-lhe rapido desenvolvimento por via da fundação de importantes fazendas, em regra povoadas com o producto da herua-mate nas praças da fronteira meridional, onde a iam vender a vantajosos preços em tróca da criação, ali baratissima.

Seis annos depois da chegada do primeiro morador civilisado, em 1833, o territorio continha já 104 fogões

constituindo o 4.º quartelão do município de S. Borja e sendo seu inspector Joaquim Fagundes dos Reis.

Os moradores eram na mór parte paulistas da comarca de Curytiba, mais tarde provincia e hoje Estado do Paraná.

Em 1834 o territorio foi dilatado pela descoberta, por Bernardo Castanho da Rocha e alguns companheiros, dos campos de Nonohay, assim chamados por ser esse o nome do cacique dos indios que ali moravam. No mesmo anno passou o quartelão a constituir o 4.º districto do município de Cruz Alta, creado por lei de 28 de maio, elegendo, em seguida, seus primeiros juizes de paz a Joaquim Fagundes dos Reis (effectivo), Bernardo Castanho da Rocha, Rodrigo Felix Martins e João dos Santos (supplentes). Ainda nesse anno Joaquim Fagundes dos Reis e mais 8 ou 10 moradores dirigiam um requerimento á autoridade ecclesiastica de Porto Alegre, pedindo licença para a erecção de uma capella sob a invocação de N. S. da Conceição Aparecida de Passo Fundo, e sendo deferido, foi a mesma edificada no local hoje occupado pela Matriz, ficando prompta em fins do anno seguinte.

Rebentando, em 1835, a revolução republicana que durante um decennio deveria ensanguentar o Rio Grande do Sul, a situação do districto de Passo-Fundo no unico ponto de passagem da serra geral entre Missões e a Vaccaria, deu logar a que, no curso da lucta, por varias vezes o atravessassem as tropas belligerantes, reunindo todos os homens válidos que encontravam e levantando o gado e cavalhada necessarios ás suas operações.

Entre essas tropas citaremos: a de José Mariano de Mattos, vice-presidente da Republica Rio Grandense, procedente de Lages e com destino a Porto Alegre, em 1838; a do general legalista Labatut que, ameaçada no rio das Antas pelo bravo Canabarro, veio accossada por este, d'aqui seguindo para Botucarahy, em 1840; a do legendario Bento Gonçalves, presidente da Republica, procedente de Lages, donde chegou logo após a de Canabarro, com quem fez junção aqui, seguindo ambas para a Cruz Alta, tambem em 1840; e, finalmente, a do intrepido Portinho, vinda dessa ultima localidade com destino a Rio Pardo, em 1843.

Ao tempo da passagem da ultima, era tal a miseria reinante, que a população, reduzida a quasi nudez, alimentava-se exclusivamente de carne, aliás difficilmente obtida, pela falta de gado. Generos de primeira necessidade como sal, farinha e outros, não havia a preço algum, nem podiam vir de fóra por estarem cortadas as communicações.

A' excepção de pequenos grupos, que se reuniram ou foram reunidos por chefes de fóra, não consta que estivesse em armas uma força numerosa puramente local, e bem assim que houvesse no districto um chefe de certa importancia, pertencente a um ou outro dos partidos belligerantes.

Como eloquente demonstração da nobreza de sentimentos dos farrapos, citavam-se dois casos dos quaes ainda ha aqui um contemporaneo.

Um piquete de Portinho, enviado da Estancia Nova em 1843, quando aquelle chefe vinha da Cruz Alta com destino a Rio Pardo, surpreendeu aqui um grupo legalista, pondo-o em fuga para o Matto Castelhana.

Vivamente perseguidos, os fugitivos foram alcançados na entrada e feitos prisioneiros.

Tratando-se de inimigos em guerra, supporá o leitor muito naturalmente que os farrapos os fizessêem passar pelas armas, não é assim?

Entretanto fôram todos postos em liberdade!

Dessa diligencia o piquete voltára mal de cavallos, e era necessario de qualquer modo os obter afim de ir alcançar Portinho, já então no Tópe.

Em taes circumstancias, aquelles homens extraordinarios, em vez de á força se apropriarem dos cavallos pertencentes aos moradores, pediam-n'os a estes, em tom de supplica, accrescentando que não empregariam a força, por que não queriam que mais tarde se dissesse que os republicanos tinham feito a revolução com o fim do roubarem.

Em Outubro de 1843 a povoação do Passo Fundo apenas contava nove casas, sendo seus moradores Manoel José de Araujo e Adão Schel, estabelecidos com casas de negocio, Izaías Pacheco de Quadros, José Prestes Guimarães, Manoel José das Neves, Joaquim Manoel Simões, tenente Gaspar de tal, Francisco Xavier de Castro e Maria de Lima, orçando a população por 60 almas.

Terminada a grande lucha fratricida, que o empobreceira e atrazára consideravelmente, viu-se o districto a braços com uma outra calamidade tremenda: os indios coroados, até então em relativa calma, irrompem em accesa guerra aos moradores e viajantes, a cada momento fazendo grandes morticinios, com especialidade no Matto Castelhana, onde o cerrado da floresta e a estreiteza do caminho eram proprias ás suas traiçoeiras emboscadas.

Tão numerosas foram, ali, as victimas desses malfeitores sinistros, que os viajantes já não ousavam se embrenhar na picada a não ser em caravanas numerosas, prece-

almas de *bugreiro* ou pessoa conhecedora da tática dos índios.

Na propria povoação, hoje cidade, cuja população deveria orçar por cento e tantas almas, o perigo era constante, obrigando muitas vezes os moradores a se reunirem todos durante a noite e passar até o dia seguinte em rigorosa vigilância, para não serem victimas do assalto traiçoeiro dos índios.

Em represalia ao vandalismo destes, seguidamente embrenhavam-se nas mattas numerosas partidas de gente armada, cahindo-lhes de chofre e trucidando-os sem piedade alguma.

Afinal o governo provincial tomou a deliberação de empreender a catechese destes selvicolas, aldeando-os em diferentes pontos da região, de sorte que, alguns annos depois, não era grande o numero dos que, rebeldes, se obstinavam em permanecer na vida selvagem.

Em 1847, por lei provincial de 26 de novembro, foi a povoação de Passo Fundo elevada á categoria de freguezia sob a invocação de N. S. da Conceição Aparecida, continuando a fazer parte do municipio da Cruz Alta.

Nesse anno o districto tinha uma população de 1.159 almas, e verificaram-se 8 casamentos, 110 baptisados e 7 obitos.

Desse resultado, infere-se que o desenvolvimento da população, operado de 1833 até ahi, foi diminuto, o que não era para menos tendo-se em vista os graves effeitos da revolução republicana de 1835-45, ao cabo da qual, segundo consta do archivo da extincta Camara Municipal, a população ficára reduzida á terça parte.

Em 1833 havia 104 fogões, que não poderiam ter menos de 419 almas, tomando-se por base a média muito razoavel de 4 pessoas por cada um.

Portanto o accrescimento de 719 habitantes até 1847 apenas corresponde ao augmento de 50 habitantes por anno.

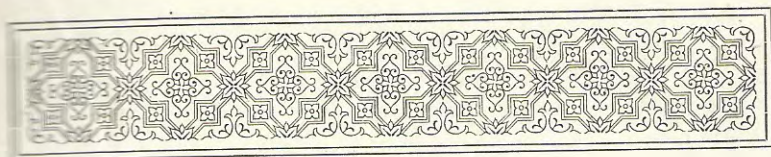
Em 1848, por acto n.º 127 de 22 de março, foi creada na freguezia de Passo Fundo uma escola do sexo masculino, primeira que teve o districto.

No mesmo anno verificaram-se na parochia 36 casamentos, 118 baptisados e 8 obitos.

Em 1849 foi incorporado ao districto o territorio do Campo do Meio, que até ahi pertencera á Vaccaria.

Em 1856 uma malta de indios que permaneciam rebeldes á catechese, cahindo de surpresa na fazenda dos *Quatro Irmãos*, assassinaram barbaramente ao proprietario da mesma, Clementino dos Santos Pacheco, e mais 6 ou 7 pessoas que ahi se achavam. Os auctores desse monstruoso crime, em seguida se internaram no sertão do Uruguay, sendo perseguidos pelos indios já domesticados do aldeamento de Nonohay, que os surpreenderam pouco depois, matando a quasi todos. Os sobreviventes, em numero de 6, entre os quaes figurava o famigerado Manoel Grande, cacique da malta, depois de vivamente perseguidos, foram alcançados no Matto Castelhana, sendo mortos o mesmo cacique e mais 3, conseguindo evadir-se apenas 2.

A extincção dessa horda de scelerados, por tal modo pesou no animo dos poucos indios que permaneciam na vida selvagem, que em breve foram todos se apresentar nos aldeamentos mais proximos, protestando fiel submissão ao governo da provincia.



Capitulo III

O municipio, sua creação, installação e principaes factos até a quéda do regimen monarchico

1857

Por acto n. 340, de 28 de janeiro, foi promulgada pelo presidente da Provincia a resolução pela qual a Assembléa Legislativa, satisfazendo a justissima aspiração local, creára o municipio de Passo Fundo.

A cerimonia da installação, realisada no dia 7 de agosto, foi presidida por Lucio Alves de Castro, presidente da Camara Municipal de Cruz Alta, o qual deferiu o juramento e deu posse aos vereadores effectivos Manoel José de Araujo, Joaquim Fagundes dos Reis, Antonio de Mascarenhas Camello Junior, Manoel da Cruz Xavier e supplente Cesario Antonio Lopes. Os outros eleitos, José Joaquim de Oliveira, Antonio Ferreira de Mello Pinheiro e José Ignacio do Canto Laudin, vereadores effectivos, participaram não comparecer por motivo de enfermidade. A acta da installação foi lavrada pelo secretario da camara de Cruz Alta, Manoel de Assumpção e Silva.

Em acção de graças pelo magno acontecimento, realisou-se em seguida, um *Te Deum* na matriz da Villa.

A camara, empossada, nomeou seus primeiros officiaes a Guilherme Schell, secretario, Manoel Xavier da Cruz, procurador, Felisbino José Padilha, porteiro e continuo, Luiz

Antonio Pinheiro, guarda municipal e Amaro de Camargo, fiscal da villa.

O novo municipio, além do territorio actual, abrangia tambem os de Soledade, Nonohay e Guaporé, posteriormente desmembrados, occupando, assim, uma área de cerca de 80.000 kilometros quadrados, extremada ao norte pelo rio Uruguay, dividindo com as provincias de Santa Catharina e Paraná; a léste e ao sul pela Serra Geral, sem determinação de pontos, com os municipios de Santo Antonio da Patrulha, Taquary, Rio Pardo, Cachoeira e S. Maria, e ao oéste pelos rios da Varzea e Jacuhy e trechos mais ou menos incertos, com o municipio da Cruz Alta.

Em sessão de 11 de agosto, a Camara deliberou que vigorassem no municipio as posturas de Cruz Alta até que ossem elaboradas e approvadas as suas.

A installação do fóro teve logar no dia 21 de setembro, sendo o termo pertencente á comarca de S. Borja.

Assumiu as funcções de juiz municipal 1.º supplente o juiz de paz mais votado, coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior.

A força policial constava de um cabo e seis praças da guarda nacional.

O primeiro delegado de policia foi Diogo José de Oliveira, empossado em 14 de outubro.

A collectoria provincial foi creada no mesmo anno, senpo nomeado collecter José Palmeiro Arthayeta.

1858

Foi feita a divisão do municipio pela maneira seguinte: 1.º districto — Passo Fundo, 2.º — Campo do Meio, 3.º — Nonohay, 4.º — Jacuhysinho, 5.º — Restinga, 6.º — Soledade e 7.º — Lagoão.

Em sessão de 26 de maio a Camara, por indicação do vereador supplente Joaquim José de Andrade Pereira, deu as seguintes denominações ás ruas da villa : *Rua do Commercio*, á actual do mesmo nome ; de *S. Bento*, á actual *Paysandú* ; de *S. Clara*, á actual da *Ladeira* ; das *Flores*, á actual *Teixeira Soares* ; da *Imperatriz*, á actual *Marcellino Ramos* ; da *Ponte*, á actual do *Chafariz* ; e *Direita*, á actual de *Beilas*.

Mediante recenseamento, verificou se que o municipio contava 1.638 fogões com 8.208 habitantes assim classificados :

DISTRICTOS	LIVRES	LIBERTOS	ESCRAVOS	TOTAL
1.º	1.534	11	281	1.826
2.º	505	13	147	665
3.º	372	7	72	451
4.º	980	15	315	1.310
5.º	938	39	217	1.194
6.º	980	16	315	1.311
7.º	1.080	26	345	1.451
	6.389	127	1.692	8.208

Sendo :

Livres	{	Homens	3.203	6.389
		Mulheres	3.186	
Libertos ...	{	Homens	72	127
		Mulheres	55	
Escravos ..	{	Homens	940	1.692
		Mulheres	752	
			8.208	
Total	{	Homens	4.215	8.208
		Mulheres	3.993	

No periodo de 1.º de Julho de 1857 a 30 de junho de 1858 foram exportados 665.685 kilogrammos de herva-

mate, sendo 385.125 dos heruaes publicos e 280.560 dos particulares.

Existiam na parochia de Passo Fundo 6 eleitores e 666 votantes.

Na mesma parochia verificaram-se durante o 2.º semestre do anno 26 casamentos, 194 baptisados e 17 obitos.

Alberto Marques Berthier seguiu para a Lagôa Vermelha com 182 indios do municipio, afim de com elles fundar no Matto Portuguez o aldeamento de S. Isabel.

Esses indios pertenciam aos celebres caciques *Dobre* e *Nariz-Comido*. Os do ultimo ficaram no Campo do Meio a titulo de colher suas roças, chegando ao aldeamento projectado apenas os do primeiro.

1859

No dia 20 de fevereiro reuniu-se pela primeira vez o tribunal do jury, sendo presidente delle o juiz de direito de Cruz Alta, a cuja comarca passara a pertencer o termo.

Por decreto imperial n. 2.132, de 20 de março, foi creado o logar de juiz municipal, accumulando a vara de orphãos.

Durante esse anno houve na parochia 32 casamentos, 233 baptisados e 25 obitos.

Na villa funcionava apenas uma escola publica, sendo de 22 alumnos a respectiva matricula.

Era de 8.616 habitantes a população do municipio, havendo, portanto, um accrescimo de 408 sobre o recenseamento do anno anterior.

MOVIMENTO AGRICOLA SEGUNDO ESTATISTICA FEITA
PELA CAMARA MUNICIPAL

ESPECIES	EM LITROS	
	Plantado em 1858	Colhido em 1859
Arroz.....	120	1.560
Amendoim.	280	1.960
Batatas...	280	3.360
Feijão.....	10.400	237.440
Milho.....	18.000	1.800.000
Trigo.....	1.600	19.200

1860

Por lei provincial n. 454, de 4 de janeiro, foi approvado e mandado vigorar o codigo de posturas elaborado pela Camara Municipal.

Foi creada a linha de correio para Rio Pardo (primeira que teve o municipio), sendo nomeado agente José Palmeiro Arthayeta.

No dia 7 de setembro teve lugar a eleição de vereadores para o quadriennio de 1861-64, sendo eleitos José Joaquim Marques de Souza Junior, José Prestes Guimarães, Cezario Antonio Lopes, capitão José Gabriel de Almeida Maia, tenente Francisco José dos Santos, alferes Francisco Antonio Baptista Rosa e alferes Benedicto Pinto de Moraes.

A população do municipio, segundo a lista ecclesiastica, era de 8.618 habitantes dispersos por 1.197 fogões ou domicilios.

Durante o anno verificaram-se no municipio 43 casamentos, 426 baptisados e 46 obitos.

A parochia de Passo Fundo contava 9 eleitores e 758 votantes.

No municipio havia 43 casas de negocios, 5 ferrarias, 3 olarias e 1 bilhar.

A matricula escolar da villa era de 70 alumnos.

1861

No dia 7 de janeiro foi empossada a nova Camara, eleita em 7 de setembro ultimo.

Em data de 12 de janeiro a Camara, em resposta a um officio pelo qual a presidencia da provincia negava-lhe competencia para conceder terrenos devolutos na area da villa, declarou que, tendo o governo provincial approved as posturas do municipio, que lhe dão autorisação para isso, continuará, apoiada na lei, a fazer taes concessões.

Foi plantado no valle do Uruguay, em terras do municipio, o primeiro cafeeiro.

Foi construido o cemiterio publico da Villa, cujo fecho constava de cerca de taboas com uma camada de telhas por cima.

Houve durante o anno 37 casamentos, 240 baptisados e 41 obitos na parochia.

Foi premiada com medalha de prata, na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, a herba-mate enviada do municipio pelo coronel Antonio Mascarenhas Camello Junior.

1862

A Camara « querendo dotar o seu municipio de dois importantes ramos de agricultura e commercio » dirigiu-se á Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Rio de Janeiro, pedindo sementes de fumo e de algodão de primeira qualidade.

No dia 27 de julho a Camara remetteu ao Barão de Mauá, thesoureiro da commissão da estatua de José Bonifacio, a quantia de 482\$000, producto da subscrição aberta no municipio para esse monumento.

Foi construida na villa, a expensas de d. Gertrudes Ribeiro, uma capella sob a invocação de S. Theodoro.

Em vista da abundante colheita agricola, o milho, que antes fôra vendido a 5\$ e 6\$000, baixa a 2\$000.

A producção agricola não chegava para o consumo local, tendo-se, por isso, de importar feijão, farinha e outros generos. A causa era a população em sua grande maioria dedicar-se ao fabrico de herva-mate.

A cultura do tabaco estava ainda em experimentação, sendo poucas as pessoas que cuidavam della.

A exportação do municipio consistia principalmente em herva-mate e gado vaccum, cavallar e muar, generos estes que baixaram a taes preços, que as pessoas empregadas no seu commercio estavam completamente descoroçadas.

1863

A 6 de março a Camara, interpretando a indignação causada no municipio pela attitude da Inglaterra na chamada

questão Christie, dirige a seguinte mensagem ao imperador D. Pedro II :

« Senhor.

A Camara Municipal da Villa do Passo Fundo na provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, como organ legitimo de seus municipes, vem render á V. M. Imperial as merecidas congratulações pelas paginas douradas que o Governo Imperial tem dado á historia na gravissima questão anglo-brazileira, ultimamente suscitada nessa cõrte pela Legação Britanica.

Na previsão de uma guerra quasi certa, não provoca da por parte do Brazil, esta corporação ousa assegurar a V. M. I. que os habitantes de seu municipio estão promptos a concorrer pecuniariamente para as despesas della, em auxilio dos cofres publicos, ao mesmo tempo que offerem seus braços e suas vidas em defeza da Patria ameaçada. Digne se V. M. I. de acolher benigno esta offerenda do mais acrysolado patriotismo.

Deus dilate e prospere os preciosos dias de V. M. I. em bem deste Imperio.

Paço da Camara Municipal de Passo Fundo, 6 de Março de 1863. — *Souza Junior.* — *Barcellos.* — *Moraes.* — *Lopes.* — *Schell.* »

MOVIMENTO AGRICOLA SEGUNDO ESTATISTICA ORGANISADA PELA CAMARA

ESPECIES	Plantado em 1862	Colhido em 1863
Amendoim	320 litros	2.340 litros
Arroz.	200 »	2.320 »
Batatas.	800 »	10.400 »
Feijão	16.000 »	240.000 »
Fumo	30.000 pés	3.600 kg.
Milho	40.000 litros	430.000 mãos
Cevada	240 »	7.200 litros
Trigo.	1.000 »	20.000 »

A proposito deste assumpto, assim se manifesta a Camara em seu relatorio á Assembléa Legislativa :

« A deste municipio é precaria, ou para melhor dizer ainda está envolvida nas faixas infantis, resentindo-se daquelle afamado espirito de rotina radicado no coração dos brazileiros.

A queda do commercio de bestas, porém, não obstante ser um mal presente, veio imprimir no animo dos habitantes deste municipio, quer commerciantes, quer criadores, nova direcção, precursora de prosperidade vindoura mais estavel, dedicando-se hoje em sua maioria aos trabalhos da verdadeira lavoura, dessa lavoura que de futuro ha de constituir a riqueza, poder e força do Brazil: tanto é certo que o mal não existe na natureza senão como meio, vehiculo, instrumento é occasião do bem, falla a Camara da cultura do trigo, arroz, canna de assucar, café, tabaco e algodão, que está provado, dão no municipio.

Não é sem grande prazer que a Camara noticia a existencia das batatas denominadas do Paraguay ou Inglezas, no districto de Nonohay, deste municipio; logar onde vegetam silvestre, sendo o primeiro matto que vem apóz a queima das roças.»

A mesma corporação informa á presidencia da provincia que o commercio de exportação, reduzido apenas á dois generos -- bestas e herva-mate, tem definhado, e que a situação commercial do municipio não pôde ser peor.

Pela primeira vez appareceu á venda na Villa o arroz do municipio, sendo negociado por preço inferior ao importado.

Diogo José de Oliveira, delegado de policia do municipio, mandou uma expedição de indios, pagos de seu bolso particular, explorar e abrir um pique até ao rio das Antas ou Taquary, visando o estabelecimento de um caminho directo para a capital da Provincia.

Apezar do alcance extraordinario da idéa, cuja viabilidade facil ficou demonstrada nessa exploração, e do interesse com que a acolheu a Camara municipal, jamais o governo da provincia ligou importancia a ella, procedimento esse que, segundo se affirma, teve por causa a tenaz opposição das praças de Rio Pardo e Cachoeira, que, emporios do municipio em suas transacções com a capital, de facto seriam enormemente prejudicadas pela abertura daquella estrada.

Convem ponderar que, si assim não tem succedido, o municipio, ligado, naquelles tempos, a um porto navegavel

do rio Taquary, por estrada, já não diremos de rodagem, mas de franco transitio para cargueiros, estaria hoje immensamente mais desenvolvido, porque teria evitado o onus enorme que até 1890 mais ou menos lhe foi a estrada de Rio Pardo, pela qual communicava-se com Porto Alegre.

Junho 23 — Falleceu Joaquim Fagundes dos Reis, vulto proeminente da historia local.

Foi um dos primeiros povoadores do Passo Fundo, em cujo territorio já em 1828 estava domiciliado.

Homem austéro, de força moral e dispondo de um cultivo muito lisongeiro para aquella época, depressa attrahiu prestigio, tornando-se o director, o patriarcha da nascente população passô-fundense.

Foi o verdadeiro fundador da Villa, porque d'elle partiu em 1832 uma subscripção que firmou com mais oito moradores, solicitando licença da autoridade ecclesiastica para a creação da capella da povoação, templo esse que vieram a inaugurar em 23 de agosto do anno seguinte, no mesmo local em que está situada a actual Matriz.

Formando o territorio de Passo Fundo o 4.º quartierão da Villa de S. Borja, foi elle o primeiro inspector, no referido anno de 1833, e no seguinte, creado o districto, com a numeração de 4.º do municipio da Cruz Alta, foi ainda o seu primeiro juiz de paz.

Por occasião da revolução de 1835, sendo republicano, apezar de não se envolver na lucta, foi preso, por ordem do capitão Manoel José das Neves, e remettido para a fortaleza de Villegaignon, no Rio de Janeiro, lá permanecendo por algum tempo.

Regressando ainda no periodo revolucionario, deu aqui um extraordinario exemplo de magnanimidade, intercedendo em favor d'aquelle capitão e o salvando na occasião em que, prisioneiro dos republicanos, foi por estes levado á sua presença para que o julgasse em desfórta da offensa que d'elle recebera.

Em 1857, criado o municipio, foi eleito vereador da primeira Camara, e nesse posto, apezar de já estar alquebrado pelos annos, ainda cooperou bastante para o progresso da terra a que consagrou a sua dedicação e amor.

Tinha o costume de protocolisar os acontecimentos, sendo severissimo para com toda e qualquer pessoa, mesmo altamente collocada, que commettesse qualquer falta ou infracção moral.

Infelizmente o seu archivo desapareceu por completo, sendo de se attribuir isto a alguma das pessoas interessadas em tal registro.

A sua honorabilidade tocava ás raias do exaggero. Não podia admittir que um homem correcto faltasse, em caso algum, á palavra dada.

Entre outras provas do seu rigor nesse particular, conta-se esta: Tendo emprestado sem juros uma quantia a certa pessoa que lhe dissera voltar com o pagamento em determinado dia, a mesma, antes da data marcada, appareceu-lhe, querendo pagar o emprestimo, visto não ter mais necessidade delle. Fagundes, extranhando o caso, fez-lhe sentir que não fora isso o que promettera, e recusou formalmente receber a divida, que só pôde ser paga no dia precisamente marcado.

Apezar do grande empenho que fizemos, não nos foi possível descobrir o seu retrato para estampar neste livrinho, o que muito sentimos.

No primeiro semestre deste anno verificou-se na parochia de Passo Fundo 15 casamentos, 111 baptisados e 10 obitos.

ESTATISTICA DO COMMERCIO, INDUSTRIAS E PROFI-SÕES NOS 2.º, 3.º, 4.º E 5.º DISTRICTOS DO MUNICIPIO

ESPECIES	DISTRICTOS			
	2.º	3.º	4.º	5.º
Alfaiates	2	1	2	1
Carpinteiros	3	5	6	8
Carretas	4	2	80	50
Carreiros	—	—	20	10
Carros	5	4	16	10
Engenho de herva	1	2	4	12
» » canna	—	1	—	—
Ferreiros	—	2	1	1
Lojas de fazendas	1	4	4	5
Negocios de molhados	1	4	4	5
Olarias	2	1	3	1
Ourives	1	1	—	—
Sapatarias	1	2	1	1

Seguiu a tomar parte na guerra contra o governo do Estado Oriental do Uruguay, o 9.º corpo provisório da guarda nacional do município, composto de 409 praças e commandado pelo tenente-coronel João de Freitas Noronha, indo incorporar-se ao exército do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, a cujas ordens tomou parte na memorável jornada de Paysandú, portando-se com inexcedível bravura.

Esse corpo fôra organizado pelo coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior, exclusivamente com moços solteiros, só havendo nas fileiras um sargento casado.

João Kus, lavrador do município, colhe para mais de 100 alqueires de trigo em sua lavoura, fazendo jús ao premio de 2.000,5000 que a Assembléa Legislativa instituíra para estimular essa cultura.

Manifesta-se a variola no 6.º districto (hoje município da Soledade), atacando 5 pessoas, uma das quaes foi victimada.

A epidemia localisou-se naquelle districto, não penetrando no territorio actual do Passo Fundo.

Estando em ruínas a matriz da villa, foram as respectivas imagens e alfaias trasladadas para a capella de S. Theodoro.

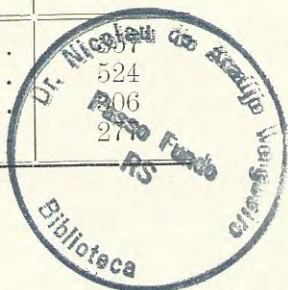
Realisou-se no dia 7 de setembro a eleição da Camara que tinha de servir no quadriennio de 1865—69, sendo eleitos vereadores effectivos o tenente-coronel Francisco de Barros Miranda, capitão Athanasio Baptista do Nascimento, capitão João Floriano de Quadros, tenente Nicolau Falkenbach, capitão Fidencio Rodrigues da Silva, tenente Jorge Schell e Clementino Xavier da Cruz.

Em novembro cahiram geadas extemporaneas, dando enorme prejuizo á lavoura. A plantaçào sobrevivente foi quasi toda destruída pela intensa secca que se manifestou em seguida.

No periodo de 1860—64, foram abatidas na villa, para consumo publico, 1.464 cabeças de gado vaccum, conforme o quadro seguinte :

EXERCICIOS	CABEÇAS
1860—61.....	507
1861—62.....	524
1862—63.....	406
1863—64.....	217

1865



Em data de 6 de março a Camara, tendo contractado com o agrimensor Manoel José de Azevedo o levantamento da planta geral da villa, autorizou este a inscrever os seguintes nomes nas ruas e praças da mesma :

Na antiga *do Commercio*, o mesmo nome; na 1.^a ao norte dessa (antiga *de S. Bento*) — *Paysandú*; na 2.^a — *Uruguay*; na 1.^a ao sul da *do Commercio*, — *Moron*; na 2.^a — *Jacuhy*; na ultima travessa ao poente — *Occidental*; na 1.^a ao nascente dessa — *da Boa Vista*; na 2.^a *Brasil* — na 3.^a — *de Bellas*; na 4.^a — *do Chafariz*; na 5.^a — *do Estreito*; na 6.^a — *de Nonohay* (actual *Dr. Marcellino Ramos*); na 7.^a — *de Humaytá* (actual *Dr. Teixeira Soares*); na 8.^a — *da Ladeira*; na 9.^a — *da Matriz* (actual *Coronel Chicuta*) e na 10.^a — *Oriental* (actual *General Netto*, segundo parece).

Foram introduzidas no municipio sementes dos algodões herbaceos «Nova Orleans» e «Kentucky», bem como impressos, contendo indicações para a respectiva cultura.

A Camara Municipal, querendo estimular o desenvolvimento dessa planta, adquiriu uma machina para descarregar a filagem da mesma.

João Kus e Joaquim Manoel Simões iniciaram o fabrico da farinha de trigo, apresentando á venda bom e barato producto.

Occorrendo a invasão da provincia pelo exercito paraguayano ao mando de Estigarribia, não foi mistér um appello ao patriotismo do povo de Passo Fundo.

Apenas a triste noticia dessa aggressão insólita chegou ao municipio, a maioria da guarda nacional correu, pressurosa, a apresentar-se aos respectivos chefes, offerecendo seus serviços á causa sacrosanta da patria.

A par do empenho na contribuição de forças para o exercito que ia entrar em operações contra o invasor, a população, nobremente inflammada de patriotismo, concorreu pecuniariamente para a compra de armamento, sendo para esse fim enviada quantia relativamente grande.

Mobilisada a guarda nacional, marchou em primeiro logar o 5.º corpo, commandado pelo tenente-coronel Francisco de Barros Miranda, o qual, ainda em viagem para Uruguayana, onde estava o grosso do exercito inimigo, recebeu o baptismo de fogo no combate de Botuhy, portandose com grande bravura; seguiram depois o 4.º e o 3.º esquadrão, commandados pelo tenente-coronel Ireneo José Topazio e major João Cypriano da Rocha Loyres, e por ultimo o corpo provisorio ao mando do major Cesario Antonio Lopes, perfazendo todos um effectivo de 1.700 homens mais ou menos.

Se a este numero addicionarmos os 409 do 9.º corpo que no anno anterior marchou para o Estado Oriental e depois incorporou-se ás forças em operações contra os paraguayos, teremos um total de 2.109 homens fornecidos pelo municipio á grande campanha.

Como era natural, o commercio, soffrendo as consequencias desse estado anormal do paiz, entrou desde logo em grande crise, de par com a lavoura e industrias, cuja paralisação tambem se não fez esperar.

1866

Em 26 de fevereiro a Camara promoveu uma subscrição, que rendeu 100\$000, para ser offerecida uma medalha ao imperador por motivo da rendição dos paraguayos em Uruguayana.

Em seu relatório á Assembléa Legislativa a Camara propoz diversos artigos de posturas contendo medidas repressoras da falsificação da herva-mate pelo addicionamento da caúna.

Descrevendo o estado geral do municipio, e depois de salientar a decadencia completa da exportação de muares e da herva-mate, principaes fontes do commercio local, diz :

«O commercio, si não está extinto, estremece em seus paroxismos».

Outubro 18. — A Camara dirigiu este officio ao presidente da Provincia :

«Dando camprimento ao que foi ordenado na circular n. 17, de 25 de Maio do corrente anno, firmada por V.Ex.^a., esta camara transmite inclusas duas relações nominaes das pessoas que prestaram serviços e concorreram com donativos ou outros meios para auxilio da guerra contra o Paraguay. Na impossibilidade de prestar informações completas, a Camara limita-se a apresentar as relações mencionadas.

Para a guerra actual tem sido quasi geral o concurso dos habitantes, sem distincção de ricos ou pobres, moços ou velhos, pois todos mais ou menos prestaram ou prestam ainda, sinão donativos, ao menos seus serviços pessoais; esses serviços não pódem ser sómente aquelles que se prestam na campanha, com as armas nas mãos; muitos dos que não foram expôr seus peitos ás balas e suas vidas pela patria, tambem os prestam, embora não sejam tão salientes e nem perigosos.

As familias que ficam necessitam de soccorros nas diarias precisões; foi assim que alguns commandantes, com nobre desinteresse, cederam seus vencimentos a favor das de seus soldados nas condições de o merecerem: deste louvavel procedimento usaram o tenente-coronel Ireneo José Topazio e major Cesario Antonio Lopes.

Quanto aos particulares, protectores das familias desvalidas, nas relações nominaes se nota em observação especial a generosidade que dispensaram, pois jamais pódem ser esquecidos homens que se tem revelado instrumentos da Providencia Divina em bem da humanidade soffredora.

A Camara sente não poder com mais exactidão completar suas informações, visto como por falta de dados

minuciosos involuntariamente terá omittido nomes que aliás deveriam ser lembrados.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Francisco de Barros Miranda — Francisco X. de Castro — Joaquim da Silva Portella — Benedicto Pinto de Moraes — Jeronymo Savinhone Marques.»

RELAÇÃO DAS PESSOAS DO MUNICÍPIO DO PASSO PUNDO QUE PRESTARAM
SERVIÇOS PESSOAES NA GUERRA CONTRA O PARAGUAY

Coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior. Reuniu e fez marchar toda a guarda nacional do municipio, e em pessoa seguiu para a campanha aonde se conserva prestando bons serviços.

Tenente-coronel Francisco de Barros Miranda. Fez a campanha, commandando o quinto corpo; esteve no combate do Botuhy e rendição da Uruguayana, regressou ha pouco tempo do primeiro corpo do exercito, dispensado por doente.

Major Nicolau Falkenbach. Auxiliou a reunião da guarda nacional e marchou para a campanha, onde se conserva.

Major Cesario Antonio Lopes. Seguiu para a campanha commandando um corpo da guarda nacional; voltou por doente.

Tenente-coronel Ireneo José Topazio. Auxiliou a reunião da guarda nacional e marchou para a campanha, á frente de um corpo, onde ainda se conserva.

Tenente Benedicto Pinto de Moraes. Auxiliou a reunião da guarda nacional e fez a campanha por occasião da invasão paraguaya; assistiu ao combate do Botuhy, onde se portou com bizarría e foi afinal dispensado do serviço militar.

Capitão Gaspar Xavier Teixeira. Auxiliou a reunião e fez a campanha, assistindo ao combate do Botuhy; recebeu no braço esquerdo um ferimento de bala, que o deixou aleijado; até hoje não sarou.

Capitão João Luiz dos Santos. Auxiliou a reunião e fez a campanha por occasião da invasão paraguaya.

Tenente Francisco José dos Santos. Auxiliou a reunião da guarda nacional e seguiu para a campanha; assistiu ao

combate de Botuhy e rendição de Uruguayana, e voltou do primeiro corpo do exercito, dispensado por doente.

Major João Cypriano da Rocha Loyres, idem, idem, como o supra.

Tenente Floriano José Rodrigues. Auxiliou a reunião da guarda nacional.

Capitão Lucio da Silva Portella. Auxiliou a reunião da guarda nacional e seguiu para a campanha, onde se conserva.

Camara Municipal da villa do Passo Fundo, em 18 de Outubro de 1866.

Francisco de Barros Miranda — Francisco Xavier de Castro — J. da Silva Portella — Benedicto Pinto de Moraes — Jeronymo Savinhone Marques.

2.^a RELAÇÃO

Dr. Candido Lopes de Oliveira, delegado de policia. Concorreu com uma quota em dinheiro para aquisição de armamento, e além disso tem vestido, alimentado e curado gratis varias familias desvalidas.

Tenente-coronel Francisco Nicolau Falkenback. Concorreu para a compra de armamento e, pessoalmente, auxiliou a reunião da guarda nacional.

Tenente-coronel Francisco de Barros Miranda. Prestou gratuitamente seu campo para invernar a cavallada reuna, a qual por vezes deu sal, e além disso soccorreu familias pobres, já com alimento, já com vestuario.

Major Francisco José de Salles. Concorreu com quôta para a compra de armamento.

Domingos Ferreira Pinto. Com quôta para compra de armamento.

Major Cezario Antonio Lopes. Concorreu para a compra de armamento; cedeu seus vencimentos em favor das familias pobres, e, pessoalmente, ajudou a reunião da guarda nacional.

Tenente-coronel Ireneo José Topasio. Cedeu seus vencimentos em favor das familias pobres, e concorreu effizamente para a reunião da guarda nacional.

Capitão Francisco Antonio Baptista Ruas, capitão Guilherme Schell, capitão Antonio Ferreira Prestes Guimarães, capitão José Joaquim Marques de Souza, capitão Manoel José de Araujo, capitão João Schell, tenente Manoel Theodoro da Rocha, tenente Jorge Schell, concorreram com quôta em dinheiro para compra de armamento.

Tenente Benedicto Pinto de Moraes. Concorreu para a compra de armamento e, além disso, tendo marchado para a campanha, assistiu ao combate do Botuhy; cedeu seus vencimentos em favor das famílias pobres do quinto corpo.

Jeronymo Savinhone Marques, Juiz municipal 1.º suplente. Concorreu com quóta em dinheiro para a compra de armamento.

Alferes Joaquim Nicolau de Almeida, alferes Joaquim Gonçalves Gomide, padre Antonio da Rocha Pinto, João Baptista Rodrigues, Antonio Umbellino de Oliveira, João Carvalho de Barcellos, Pedro Florentino de Souza, João da Silva Rocha, Firmiano da Silveira, Lino Pacheco de Quadros, Diogo José de Oliveira, Antonio José de Almeida Teto, Amancio de Oliveira Cardoso, Matheus Gomes Nogueira, Manoel Velsch, José Resende dos Santos, Manoel Ferreira Carpes, Bernardo Castanho da Rocha, Athanagildo Rodrigues da Silva, Manoel Antunes de Camargo. Concorreram com quóta em dinheiro para a compra de armamento.

Joaquim da Silva Portella. Tem soccorrido com vestuario e alimento a muitas famílias pobres.

Francisco Xavier de Castro, idem, idem.

Capitão Joaquim José de Andrade Pereira. Auxiliou pessoalmente a reunião da guarda nacional.

ESTRANGEIROS

João Jacob Müller, alemão. Assignou com maior quóta em dinheiro para a compra de armamento que qualquer outro.

Augusto Doring. Com quóta em dinheiro para a compra de armamento.

Francisco Salinet, francez, idem.

Pedro Aguirre, idem, idem.

João Müller, cidadão austriaco, idem, idem.

Luiz Morch von Sternach, alemão, idem, idem.

Jorge Sturm, alemão, idem, idem.

Manoel José da Silveira Pedra, portuguez, idem, idem.

Paço da Camara Municipal da Villa de Passo Fundo, 18 de Outubro de 1866. — *Francisco de Barros Miranda.* — *Francisco Xavier de Castro.* — *Jeronymo Savinhone Marques.* — *Joaquim da Silva Portella.* — *Benedicto Pinto de Moraes.*

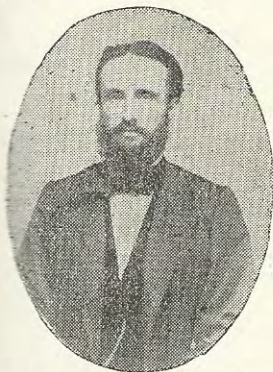
1867

Outubro 23 — A Camara remetteu á Assembléa Legislativa uma representação do povo da Lagôa Vermelha pedindo a incorporação desta localidade ao municipio.

Afim de cohibir o abuso da falsificação da herva-mate, a Camara proseguiu na campanha moralisadora contra os auctores dessa fraude, pondo em vigor sevêras providencias.

1868

Em consequencia de animada feira de muares em Sorocaba, na provincia de São Paulo, trazendo influencia a esse negocio do municipio, e por outro lado devido ao augmento da exportação de herva-mate e pedras preciosas, o commercio local readquiriu lisongeiro movimento, actuando beneficemente para a bôa marcha das finanças da Camara, cuja depressão fôra sensivel nos ultimos annos.



Capitão João Schell
Presidente da Camara

Procedeu-se em 7 de setembro á eleição da Camara Municipal que tinha de servir no quadriennio de 1869 a 1873, sendo eleitos vereadores o capitão João Schell, dr. Candido Lopes de Oliveira, capitão Salvador Alves de Resende, tenente Francisco José dos Santos, tenente Joaquim José da Silva, João Baptista Rodrigues e Joaquim da Silva Portella.

1869

Janeiro 7 -- Tomou posse a nova Camara Municipal, eleita em 7 de setembro anterior.

1870

Janeiro 23 — A Camara Municipal transmittiu nova representação dos moradores da Lagôa Vermelha á Assembléa Legislativa, pedindo a incorporação dessa freguezia ao municipio.

Voltaram da guerra do Paraguay, terminada em março os sobreviventes dos corpos que para ella marcharam do municipio.

Os bravos luctadores estão reduzidos, quando muito á quarta parte do numero que marchou, porque os outros pereceram gloriosamente nos campos de batalha ou ceifados pelas epidemias, que assolaram o exercito nacional nas inhospitas plagas paraguayas ; mas, em compensação souberam, uns e outros, honrar o nome do Passo Fundo e as tradições da patria nas gigantescas pelepas dessa cruzada inolvidavel do patriotismo brasileiro.

Para confirmal-o basta dizer-se, despresando outros factos de grande monta, que foi um official passo-fundense, o major Chicuta, quem deu o golpe derradeiro na resistencia paraguayana, aprisionando o glorioso general Caballero e toda a sua força, conforme consta da historia nacional.

Como preito de homenagem aos bravos luctadores da guarda nacional do Passo Fundo nesta campanha inolvidavel, vamos destacar alguns nomes de officiaes e inferiores que prestaram valiosos serviços á patria, segundo ajuizamos pelas investigações que empreendemos a respeito.

E' bem possivel que tenhamos omittido muitos, attendendo-se á difficuldade que offerece o estudo de semelhante assumpto. Se tal succeder, cumpre que os competentes façam aos prejudicados a justiça que eu lhes não pude fazer por falta de conhecimentos de seus serviços.

Eis os dados que consegui colher :

COMMANDO SUPERIOR



Coronel Ant.º de Mascarenhas Camello J.º

Coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior, commandante superior. — Qualificado guarda nacional em 1840, promovido a alferes em 1841, a capitão em 1844 e depois reformado no posto de major.

Nomeado coronel commandante superior da guarda nacional da Comarca em 13 de outubro de 1860.

Em 1864 organisou, por ordem da Presidencia da Provincia, um corpo provisório para seguir para a campanha do Estado Oriental, o qual marchou sob a numeração 9.º e o commando do tenente-coronel João de Freitas Noronha, com um effectivo de 400 praças.

Em principios de 1865 organisou o 5.º corpo e o 8.º esquadrão avulso, aquelle sob o commando do tenente-coronel Francisco de Barros Miranda e este do major João Cypriano da Rocha Loires, forças estas que marcharam para Uruguayana afim de incorporar-se ao exercito nacional, com um effectivo de 400 praças o primeiro e 200 o segundo.

No mesmo anno organisou ainda o 42.º corpo de cavallaria com 400 praças sob o commando do tenente-coronel Ireneo José Topasio e um corpo provisório com 300 praças sob o commando do major Cezario Antonio Lopes, com os quaes marchou para a campanha, indo apresentar-se, em São João Bernardo, ao general José Gomes Portinho, em cuja divisão entrou a commandar uma brigada, na qual fez toda campanha, salientando-se por elevado merecimento civil e militar e sendo nomeado coronel honorario e condecorado com o officialato e commenda da ordem da Rosa e a medalha da campanha geral.

Além disso, também concorreu com uma quóta em dinheiro para a compra de armamento, na subscrição para isso aberta no municipio.

Em sessão de 29 de agosto a Camara Municipal, interpretando o sentimento da população, rendeu-lhe a seguinte homenagem pelo alto valor de seus serviços á Patria nessa campanha :

«A Camara Municipal da Villa do Passo Fundo, legitima interprete dos sentimentos de seus municipes, vem por meio do presente render a V. S.^a um voto de gratidão pelos valiosos serviços que prestou durante o periodo da guerra sangrenta, extinta em Aquidaban com a morte do ex-dictador do Paraguay, Francisco Solano Lopez.

A Camara foi testemunha do acrysolamento patriotico, da actividade e justiça com que V. S.^a procedeu, reunindo e mobilizando a guarda nacional sujeita ao seu superior commando. Cinco garbosos corpos da guarda civil, todos inflamados no santo fogo do amor patrio, marcharam deste municipio em desaffronta da honra nacional; a cada um delles inspirou V. S.^a, em summo grão, aquelle pundonor militar, bravura e nobreza de acções que, sendo inherente ao caracter do soldado brasileiro, muito distinguuiu os deste municipio na campanha emprehendida. Cabe aqui rememorar os nomes dos distinctos commandantes desses corpos. alguns dos quaes voltaram, por motivos justos, depois de haverem cumprido seus deveres nos limites do possivel.

São elles: O tenente-coronel João de Freitas Noronha, o major João Cypriano da Rocha Loires, o tenente-coronel

Francisco de Barros Miranda, o major Cezario Antonio Lopes, e finalmente o tenente-coronel Irineu José Topasio, que, como bravo que era, conduzindo suas phalanges á victoria, recebeu em combate o ferimento de bala, do qual veio a succumbir poucos dias depois. Tambem V. S.^a não se limitou a mobilisar com criterio e equidade a guarda nacional do municipio. Fez mais: apresentando-se voluntariamente ao Governo, foi compartilhar as fadigas, privações, sacrificios e perigos da guerra, com seus gloriosos camaradas, cidadãos e amigos.

E' sabido que lá continuava a ser o que já aqui tinha sido, o protector desinteressado, a égide defensora dos feis passo-fundenses.

Em frente do inimigo, ao troar do canhão, soube V. S.^a honrar o pavilhão auri-verde, e cumprindo como sempre nobremente o seu dever, obteve do inclyto general José Gomes Portinho os applausos merecidos, que irradiaram com luz vivificante nos heroicos representantes do municipio. Agora, porém, que V. S.^a regressou incolume e preservado pela mão da Divina Providencia á esta Villa é indeclinavel dever da edelidade dirigir jubilosa o presente voto de gratidão, não só a V. S.^a mas tambem a todos os officiaes e praças da guarda nacional deste municipio, que concorreram pessoalmente para o exito feliz e brilho immorredouro das armas imperiaes.

Digue-se, pois, V. S.^a de acceitar esta fraca prova de sincero reconhecimento e transmittir aos outros seus commandados os votos da Camara.

Deus Guarde a V. S.^a

Paço e sala da Camara Municipal da Villa do Passo Fundo, em sessão ordinaria de 13 de Setembro de 1870.—
João Schell. — João Baptista Rodrigues. — Francisco José dos Santos. — Ricardo José Landin. — Anacleto Mauricio Rodrigues. — Joaquim Dias de Medeiros.

9.º CORPO

Tenente-coronel João de Freitas Noronha, commandante. — Qualificado guarda nacional em 1847, promovido a tenente em 1850, a capitão em 1857 e a tenente-coronel em 1860.

Em 1864 marchou com o 9.º corpo para o Estado Oriental, fazendo essa campanha e parte da do Paraguay, prestando relevantes serviços e sendo agraciado com o officiato da Rosa.

Capitão Patricio Falkembach. — Qualificado em 1853, promovido a alferes em 1858, a tenente em 1859 e a capitão em 1860. Fez a campanha Oriental e parte da do Paraguay.

Capitão Salvador Alves de Rezende. — Qualificado em 1857, tenente em 8 de junho de 1858, capitão em 11 de outubro de 1864. Fez a campanha Oriental e parte da do Paraguay, regressando desta por doente.

Capitão Felipe José da Silva. — Qualificado em 1854, alferes em 1860, capitão em 1861. Fez parte da campanha.

Tenente Firmo da Silveira Castro. — Qualificado em 1864, alferes em 1865, tenente em 1868. Fez a campanha do Paraguay.

Tenente José Maria dos Santos Prates. — Qualificado em 1852, forriell em 1856, 1.º sargento em 1864, alferes em 1867 e tenente em 1868. Fez a campanha do Paraguay, obtendo diversas condecorações.

Tenente Vidal Francisco de Borba. — Qualificado em 1855, 1.º sargento em 1856, alferes em 12 de novembro de 1857, tenente em 11 de outubro de 1864. Fez a campanha Oriental e parte da do Paraguay.

Tenente Francisco Alves dos Santos (Rabello). — Qualificado em 1849, 2.º sargento em 1856, alferes em 1857, tenente em 1870. Fez a campanha Oriental e a do Paraguay, recebendo diversas condecorações.

Alferes Antonio João Ferreira. — Qualificado em 1859. Fez toda a campanha Oriental e parte da do Paraguay, recebendo diversas condecorações e medalha de merito.

Alferes Cypriano Rodrigues da Silva. — Qualificado em 1856, promovido a alferes em 1870. Fez toda a campanha, inclusive a do Estado Oriental.

Alferes Antonio Xavier Simões. — Qualificado em 1865, 1.º sargento no mesmo anno e alferes em 1865. Fez parte da campanha do Paraguay.

Alferes José Borges Vieira. — Qualificado em 1856, 1.º sargento em 1864 e promovido a alferes por serviços prestados na campanha do Paraguay, durante esta, que fez toda.

Alferes Justo José da Silva. — Qualificado em 1856, promovido a 1.º sargento em 1865 e a alferes em 1870. Fez toda a campanha.

Alferes Julião Luiz da Rocha. — Fez toda a campanha, inclusive a do Estado Oriental, sendo promovido a este posto na mesma e condecorado pelos serviços que prestou.

1.º sargento *José Luiz de Oliveira*. — Qualificado em 1862, promovido a 1.º sargento no mesmo anno. Fez toda a campanha.

1.º sargento *João José Duarte*. — Qualificado em 1861 e promovido a 1.º sargento em 1865. Fez toda a campanha.

1.º sargento *Manoel Soares Antunes*. — Qualificado em 1864 e promovido em 1865. Fez toda a campanha.

1.º sargento *Francisco dos Santos Moraes*. — Qualificado em 1858 e promovido em 1868.

1.º sargento *Luiz Ferreira Soares*. — Qualificado em 1850 e promovido em 1869. Fez toda a campanha.

1.º sargento *Vasco dos Santos Moraes*. — Qualificado em 1858 e promovido em 1867. Fez toda a campanha.

5.º CORPO



Tenente-coronel Francisco de Barros Miranda

Tenente-coronel Francisco de Barros Miranda, commandante. — Qualificado em 1848 e promovido a 2.º sargento em 9 de setembro do mesmo anno, tenente em 1854, capitão a 22 de agosto de 1855, tenente-coronel por decreto de 27 de Novembro de 1863.

Em 1865 marchou com o seu corpo, indo tomar parte no cerco-rendição de Uruguayana e dahi passando para Corrientes, donde regressou por motivo de molestia. Condecorado com o officialato da ordem da Rosa e medalha da rendição de Uruguayana.

Major Francisco Marques Xavier Chicuta. — Fez toda a campanha, para onde marchou no posto de tenente-quartel-mestre do 5.º corpo de cavallaria, nomeado por decreto de 1.º de dezembro de 1864.

Tomou parte, em 1865, no combate do Botuhy e na rendição de Uruguayana.

Transpoz o Uruguay no dia 23 de outubro do mesmo anno, incorporado ao exercito do general Osorio, no 7.º corpo provisorio.

Em 1866, tomou parte nos combates de 2. 20 e 24 de maio, sendo nomeado cavalleiro da ordem de Christo pelos serviços militares prestados no ultimo, cujo flanco esquerdo occupou com os clavineiros passo-fundenses de seu corpo, na frente dos demais batalhões brasileiros.

No mesmo anno tomou parte nos ataques de 16, 17 e 18 de junho.

Marchou contra Humaytá no memoravel reconhecimento de 16 de julho de 1868, indo dar vivas ao Brazil e hastear a bandeira nacional no alto dos muros dessa fortificação, depois de abater a bandeira paraguaya que lá tremulava.



Major Francisco Marques Xavier
Chicuta

Fez parte do 2.º ataque á referida posição, em 25 do mesmo mez e anno.

Ainda nesse anno tomou parte nas acções de 6 de dezembro (Itororó), de 11 (Avahy), de 21 (Lomas Valentinas) e 27 (idem), sendo condecorado com a medalha de merito pela batalha de Avahy, e salvando-se a custo na 1.ª de Lomas Valentinas, na qual ficou a pé no meio do inimigo.

Em 16 de junho de 1869 o Conde d'Eu concedeu-lhe a medalha de merito «pela notavel bravura que mostrou no combate de 8 de junho de 1869, por ser um dos primeiros que transpoz a trincheira da picada

de Sapucahy, e pela bravura que teve no combate da picada e trincheira do passo de Sapucahy.

Esteve na batalha de Aquidaban, (1.º de março de 1870), merecendo, em ordem do dia do general Camara, a seguinte referencia :

«Igualmente muito recommendo a V. Exa. (ao Conde d'Eu, commandante em chefe do exercito) os serviços e valor que mais uma vez ostentaram em combate o tenente-coronel Francisco Antonio Martins, commandante do 21 corpo de cavallaria, majores Floriano Vieira Peixoto, commandante do 9.º batalhão de infantaria, e Francisco Marques Xavier, commandante dos clavineiros do 1.º corpo provisório de cavallaria, um dos primeiros que lançou-se da baranca sobre o rio Aquidaban, dando a sua voz de commando o mais digno exemplo de valor que seus commandados tem executado.»

Coubelhe a gloria de commandar o ultimo feito militar da campanha, e aprisionar o derradeiro general inimigo que ainda permanecia em armas — o valente Caballero, feito esse de que dá testemunho o seguinte topico de uma carta em nosso poder :

«Quartel na villa da Conceição, 12 de abril de 1870.

Illm.º Sr. major Xavier.

Aqui chegou hoje o capitão Leoncio com a agradável noticia do aprisionamento do general Caballero, major Silva e mais 2 majores, 2 capitães, 4 alferes e 45 soldados.

Muito folgo como brasileiro e soldado por ter V. S.º dado mais esta prova de chefe distincto e decidido lidador em pról da nossa santa causa, bem como a força de seu digno commando.

.....
Adeus, disponha^{te} V. S. do

am.º ob.º

Major *Floriano Vieira Peixoto.*

Alem dos combates acima enumerados, esteve em mais 6 de menor importancia, elevando-se assim a 22 o numero dos que assistiu.

Recebeu, ao todo, cinco condecorações.

Por decreto de 22 de junho de 1870 foram-lhe concedidas as honras de major do exercito, em attenção aos serviços prestados na campanha.

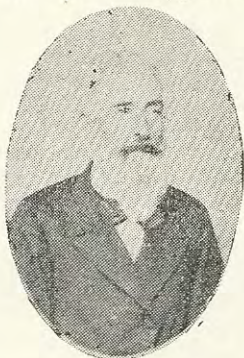
Capitão Bernardo Antonio de Quadros. — Qualificado em 1847, 1.º sargento em 7 de outubro de 1856, alferes em 12 de dezembro de 1857, tenente em 11 de abril de 1861, capitão em 11 de outubro de 1864. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

Capitão Bento Mascarenhas de Carvalho. — Qualificado em 1860; 1.º sargento em 1861, alferes em 11 de outubro de 1864, commissionado capitão na campanha e por ultimo nomeado capitão honorario do exercito. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.



Capitão Bernardo Antonio
de Quadros

Capitão Athanazio Baptista do Nascimento. — Qualificado em 1855, promovido a capitão em 12 de novembro de 1857. Fez parte da campanha.



Tenente Manoel Nunes
Vieira

Tenente Manoel Nunes Vieira. — Qualificado em 1850, 2.º sargento em 1857, 1.º sargento em 1858, alferes em 11 de abril de 1861, tenente em 11 de outubro de 1864. Fez parte da campanha, regressando em consequencia de ferimento em combate.

Foi distinguido com o cavallariato da ordem da Rosa e a medalha da rendição de Uruguayana.

Tenente Francisco José dos Santos. — Qualificado em 1857, promovido a tenente. Fez parte da campanha, regressando por doente.

Tenente João Fagundes de Souza. — Qualificado em 1847, 1.º sargento em 1856, alferes porta estandarte em 11 de outubro de 1864, tenente em 18 de julho de 1865. Fez toda a campanha.

Tenente Floriano José Rodrigues. — Qualificado em 1839, 1.º sargento no mesmo anno, tenente em 8 de junho de 1858. Fez parte da campanha, da qual foi dispensado por doente.

Tenente Salvador Alves dos Santos Rabello. — Qualificado em 1860, 1.º sargento no mesmo anno, alferes em 1869, tenente em 1870. Fez toda a campanha, sendo distinguido com o cavallariato da ordem de Christo e medalhas de merito.

Tenente Lucas José de Araujo. — Fez parte da campanha.

A *Sentinella do Sul*, de Porto Alegre, edição de 9 de agosto de 1868, estampando o seu retrato, presta-lhe a homenagem seguinte :



Tenente Salvador Alves
dos Santos Rabello

« A 24 de agosto de 1842 nasceu nesta provincia Lucas José de Araujo.

« Filho do importante cidadão o sr. capitão Manoel José de Araujo, abastado negociante na villa do Pas-o Fundo.

« Em seus primeiros annos frequentou o collegio do sr. Hilario Ferrugem, estabelecido então nesta capital.

« Como caixeiro do seu honrado pae, desde a idade de 12 annos foi sua conducta irreprehensivel e exemplar.

« Qualificado G. N. do 5.º corpo de cavallaria em 1860, foi nomeado 1.º sargento em 1862, e promovido ao posto de alferes porta estandarte do mesmo corpo em 1864.

« O despota, audaz e feroz dictador do Paraguay, já então havia vibrado, com mão traiçoeira, os cruentos golpes que produziram a desolação dos nossos compatriotas do Matto Grosso.

« Os brasileiros soltaram um grito de dôr, arrancado do fundo dos corações, pelas angustias gemidas naquella provincia de irmãos desamparados.

« O alferes Lucas compartilhou aquellas agonias e dôres; revellou-se nelle um coração ardentemente patriotico, e de um verdadeiro brasileiro.



Tenente Lucas J. d'Araujo

« O amor patrio, essa eximia virtude de cidadão, havia transformado o menino caixeiro em um bravo soldado do Imperio.

« Em nada mais pensou, e apresentando-se voluntario, marchou para o theatro da guerra no seu corpo de cavallaria.

« Estava predestinado a receber o seu primeiro baptismo de fogo ao sahir pela primeira vez do lar paterno, e tão proximo das vistas do seu extremoso pae, que agora abandonava, ao reclamo dorido da patria, para se expôr as duvidosas contingencias de mil perigos.

« Eil-o, na jornada de Butuhy, a 26 de junho, onde esteve por momento só. exposto ao vivissimo fogo do inimigo, revelando a admiravel serenidade e placidez do jovem soldado rio-grandense.

« Ahi deveu a sua vida á tranquillidade de espirito e ao auxilio de dois sargentos.

« Fez o cerco da Uruguayana e assistio á sua rendição em 16 de setembro.

« Transpondo o Passo da Patria, foi um dos heróes que mais se distinguio pelo ardor com que pelejou nos combates de 2 e 24 de maio, e 18 de julho de 1866.

« O denodo e desprezo da vida, manifestados pela rara coragem viril do jovem alferes Lucas, em honra do nome

brasileiro, ahí está patente nas ordens do dia, na sua fé de officio, e em honrosos attestados.

« Essa nobre e fulgurante abnegação de si mesmo, ha de perdurar e resplender em todos os tempos, a despeito de mesquinhas ingratições, jogadas á face do destemido e jovem soldado das terras do Sul.

« Ha de perdurar e resplender, porque elle saldou sua divida de honra para com a sua querida patria, derramando por ella jorros de sangue, em solo estrangeiro, nos campos de batalha.

« E assim o impavido alferes Lucas, sempre zeloso pelas glorias de sua patria, em arrojados temerarios contra os inimigos, se fez notavel nos ataques de 31 de julho, 3 de agosto, 20 de setembro e 3 de outubro de 1867.

« Não ha exageração em nossas palavras, que são fortalecidas e corroboradas pelo honroso periodo da fé de officio do valente alferes Lucas, que aqui reproduzimos :

« Sempre distincto pelo ardor com que costumava mostrar-se nos perigos os mais eminentes, jamais soube vacillar, manifestando admiravel coragem e sangue frio em todas as citadas occasiões.

« Por seu acrysolado valor houve por bem S. M. o Imperador nomeal-o Cavalleiro de Christo por actos de bravura que praticou a 24 de maio.

« Seu comportamento, tanto civil como militar, o tornava digno dos maiores elogios, por isso que suas virtudes pessoas, a par de uma moralidade exemplar que soube conservar, o constitue merecedor da estima e consideração de seus superiores.»

« Para um militar não pódem haver attestações mais honrosas.

« A 3 de outubro, quando com a esplendida bravura que tanto e sempre distinguio o jovem alferes, carregava o inimigo, cahio gravemente ferido por um golpe de sabre na cabeça, e outro de ponta de espada ou lança nas costellas de uma das ilhargas.

« Retirado do campo de combate, onde permaneceu por morto duas horas, e restabelecido no hospital de S. Solano, tanto quanto permittiram seus graves ferimentos, foi submettido a uma inspecção medica que o julgou inutil para o serviço do exercito.

« Em ordem do dia foi dispensado do mesmo serviço e acaba de regressar, ainda soffrendo, ao seio de sua extremosa familia.

« O jovem e ardente alferes Lucas José de Araujo, que fulgio com tanta distincção em numerosos combates, sem jámais ser desmentida sua impavidez nos mais momentosos perigos, foi agraciado com o habito de cavalleiro de Christo.

« Unica recompensa que atiraram ao jovem soldado, que não medio nem calculou os perigos em que seu intenso patriotismo o engajava, tendo como por sua unica legenda : *morrer, derramando todo o seu sangue em desagravo da honra da terra do seu berço.*

« Quando a negra ingratição o esquecia e preterio, com revoltante injustiça, do peito do nobre soldado não se escapou uma só queixa, e com a mesma mão que empunhava as armas em sustentação da dignidade do Imperio, escrevia elle a seguinte phrased em uma carta dirigida á pessoa de sua familia :

« Ainda hei de ter o prazer de galgar as ruinas do Humaytá e soltar vivas á nossa cara patria.»

« Os azares das armas não lhe consentiram realizar este brioso voto do seu patriotico coração.

« Nobre filho da provincia do Rio Grande do Sul ! Gratos te saúdam teus compatriotas !

« Uma gélida ingratição roçou a face do invicto soldado, crestada pelos vendavaes des combates. « Que importa?

« O jovem e valoroso alferes rio grandense foi olvidado, mas esse esquecimento não affecta nem de leve um coração abrazado no amor patrio, e os nobres sentimentos de acrysolado patriotismo, que aquecem o peito do denodado soldado do sul.



Alferes Pedro Bueno de Quadros

« Este heróe de tantos feitos d'armas, recolheu-se aos lares paternos, no mesmo posto de alferes de companhia, e com as melhores e mais ricas condecorações que distinguem os bravos, que lhe darão nome immorredouro, traduzidas em suas honrosas cicatrizes, adquiridas nas refregas dos combates contra os inimigos da sua amada patria.»

Alferes Pedro Bueno de Quadros.

— Fez toda a campanha do Paraguay, sendo agraciado com o habito de cavalleiro da ordem de Christo pelos serviços prestados na batalha de 24 de maio.

Alferes José Maria Xavier de Araujo. — Qualificado em 1860, 1.º sargento em 1865 e posteriormente commisionado alferes secretario do corpo na campanha do Paraguay. Agraciado com o cavallariato da ordem de Christo e diversas medalhas de merito.

1.º sargento Porfirio José Duarte. — Qualificado em 1859, 1.º sargento em 1865. Fez parte da campanha, regressando por doente.

1.º sargento Braz Ferreira Martins. — Qualificado em 1858, 1.º sargento em 1865. Fez toda a campanha, sendo distinguido com o habito e cavalleiro da ordem da Rosa e medalhas de campanha.

1.º sargento Francisco Bier. — Fez toda a campanha do Paraguay.

8.º ESQUADRÃO AVULSO

Major João Cypriano da Rocha Loires, commandante — Qualificado em 1850, capitão em 1860 e depois major. Marchou em 1865 com o seu esquadrão, fazendo a campanha do Paraguay, na qual foi condecorado com o officialato da ordem da Rosa e medalhas de distincção.

Tenente Laurindo dos Santos Cardozo de Menezes. — Qualificado em 1856, alferes em 1860, e tenente em 1865. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

Tenente Eduardo Velloso de Linhares. — Qualificado em 1856, alferes em 1860, e tenente em 1865. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

Alferes Manoel Geminiano Baptista. — Qualificado em 1852, sargento em 1860 e alferes em 1865. Fez toda a campanha, obtendo diversas condecorações.

Sargento José Leite da Silva Tupynambá. — Qualificado em 1852 e promovido a sargento em 1864. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

Sargento ajudante João Fernandes do Carmo. — Qualificado em 1850 e no mesmo anno promovido a sargento. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

2.º sargento Manoel José de Almeida. — Qualificado em 1861, 2.º sargento em 1864. Fez toda a campanha.

42.º CORPO

Tenente coronel Ireneo José Topasio, commandante. — Marchou com o corpo em 1865. Fez parte da campanha,

nella perecendo em combate. Recebeu diversas condecorações.

Capitão Lucio da Silva Portella. — Qualificado em 1858, alferes em 1859, tenente em 11 de abril de 1861, capitão em 29 de maio de 1865. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

Capitão José Sebastião Apiahy. — Qualificado em 1832, alferes em 1858, capitão em 1861. Fez parte da campanha.

Capitão José Alexandre de Brito. — Qualificado em 1854, alferes em 1864, tenente em 1865, sendo promovido a capitão durante a campanha, na qual obteve diversas condecorações.

Capitão Theodoro Gonçalves do Nascimento. — Qualificado em 1838, alferes em 1851, tenente em 1865, sendo promovido a capitão em campanha. Fez toda a campanha.

Tenente Antonio Camillo Ruas. — Qualificado em 1842, 1.º sargento em 1851 e tenente em 1858. Fez parte da campanha.

Tenente Elisiario Ferreira Prestes. — Qualificado em 1859, 2.º sargento em 1860, alferes em 1863 e tenente em 1864. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.

1.º sargento Joaquim Borges Vieira. — Qualificado em 1845, 1.º sargento em 1855. Fez toda a campanha, alcançando medalha de merito militar pela batalha de 11 de dezembro de 1869.

1.º sargento Crescencio Rodrigues de Lima. — Qualificado em 1865 e promovido a 1.º sargento em 1869. Fez toda a campanha.

2.º sargento Manoel Pedro de Alcantara. — Qualificado em 1865 e promovido a sargento no mesmo anno. Fez toda a campanha.

2.ª SECÇÃO DE BATALHÃO

Major Cesario Antonio Lopes, commandante. — Qualificado em 1851, capitão em 1856 e major em 14 de novembro de 1860. Marchou com essa força em 1865, indo incorporar-se á divisão do general Portinho, na qual serviu por algum tempo, não tendo porém tomado parte na campanha devido á molestia que obrigou-o a regressar. Entretanto cooperou bastante para a reunião da guarda nacional do municipio.

Major Nicolau Falkembak. — Qualificado em 1855, alferes em 12 de dezembro de 1857, tenente em 12 de abril de 1861, capitão em 31 de julho de 1865, major em 18 de maio de 1866. Fez toda a campanha, recebendo diversas condecorações.



Major Nicolau Falkembak

Tenente-cirurgião Francisco Miguel Ribeiro Jardim. — Nomeado em 27 de maio de 1865. Fez, neste posto, a campanha toda.

Tenente João José Antunes. — Qualificado em 1843, promovido a tenente em 16 de setembro de 1865. Fez parte da campanha.

Alferes Antonio Delfino de Oliveira. — Qualificado em 1856, 1.º sargento em 1859, alferes em 1865. Fez parte da campanha.

Alferes Bento Mascarenhas Jequitinhonhas. — Qualificado em 1861, alferes em 1865. Fez toda a campanha, obtendo diversas condecorações.

Além destes, também prestou valiosos serviços na campanha alludida o alferes Jeronymo Fernandes de Oliveira, filho do municipio, porém tendo marchado para a guerra em um corpo do municipio da Cruz Alta. Fez toda a campanha, sendo condecorado.



Alferes Jeronymo Fernandes de Oliveira

No interesse de desenvolver a cultura do fumo no municipio, a camara fez larga distribuição de sementes do de Havana ao lavradores.

Março 16. — Em seu relatório á Assembléa Provincial diz a Camara que a agricultura está decahindo pela falta de braços.

Com referencia ao commercio, salienta que, a despeito de haver decrescido a exportação da herba-mate, offerece elle um estado muito lisongeiro, e acrescenta:

« A proposito desta materia, cumpre aqui registrar a alta conveniencia de preparar este municipio, com anticipação, no sentido de ir substituindo este poderoso agente de sua exportação (a herba), que tende a extinguir-se, por outros quaesquer generos de exportação, como o arroz, a mandioca (para extrahir a farinha), cujas culturas são vantajosamente favorecidas por este clima. Assim, pois, se evitarão as atrozés calamidades que ameaçam o nosso commercio em futuro não muito remoto. »

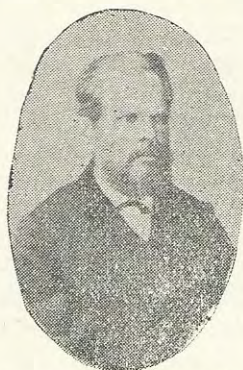
Abril 24. — Lei provincial n. 734 estabeleceu que os limites do municipio com o de Taquary seriam « por uma linha recta que, passando quatro legoas acima da fóz do arroio Carreiro no rio Taquary, se dirige a rumo de oeste passando pelas pontes do arroio Forqueta-brava até o meio da serra, e seguindo d'ahi em linha recta até os fundos da colonia de Monte Alverne. »

A escravidão, essa nodoa tristissima que offusca um largo periodo da historia nacional, tambem encontrou em Passo Fundo um povo que se apiedasse della, secundando, para eterno orgulho do municipio, a sacrosanta campanha do abolicionismo, de que era supremo evangelizador no paiz o masculino talento desse grande brasileiro que se chamou José do Patrocinio.

A idéa generosa da redempção dos captivos, tomou pela primeira vez a fórma de movimento popular no municipio, com a fundação da *Sociedade emancipadora das creanças do sexo feminino*, conforme a acta seguinte:

« Aos treze dias do mez de agosto do anno mil oitocentos e setenta e um, nesta Villa de Passo Fundo, ás sete horas da noute — presentes varias das pessoas convidadas, e outras, o cidadão Dr. Candido Lopes d'Oliveira, usando da palavra, expoz o fim da presente reunião, e a necessidade

que havia de fundar-se nesta Villa e Termo uma « sociedade libertadora das crianças do sexo feminino » a exemplo da que se acha fundada na Capital da Provincia, Villa da Cruz Alta, e outros pontos da provincia e do Imperio.



Dr. Candido Lopes de Oliveira

Abundou em considerações sociaes, politicas e economicas sobre o assumpto, concluindo que se fosse approvada a ideia, provisoriamente se adoptasse os Estatutos da sociedade libertadora de Porto Alegre com leves modificações, entre as quaes o donativo annual de dez mil réis por parte de cada um congregado, differençando aqui quatro mil réis para mais, visto que os socios em Porto Alegre concorrem sómente com seis mil réis, e bem assim na Cruz Alta. Finalmente que se festejasse o dia sete de setembro do corrente anno, remindo do captiveiro as crianças que fôr

possivel obter com os fundos sociaes, e assim por diante, de anno em anno.

Orou em seguida o Major Antonio Ferreira Prestes Guimarães — adherindo e approvando em tudo as considerações do primeiro orador; deu conta dos serviços preliminares já realizados, nomeação de commissões emancipadoras nos differentes districtos do termo. Ninguem se oppondo a fundação da sociedade, e todos os senhores presentes dando mostras de assentimento, deu-se por inaugurada a « Sociedade Emancipadora Passo-Fundense », nomeando-se por aclamação Presidente della o Sr. Dr. Candido Lopes d'Oliveira, e tambem por aclamação foi nomeado Secretario o já indicado Major Antonio Ferreira Prestes Guimarães. Então, de novo o Sr. Dr. Candido Lopes fez uso da palavra, agradecendo o concurso geral, e significando que elle, como Vereador da Camara Municipal, apresentaria na proxima sessão uma indicação para que fossem registrados em livro proprio, collocados em uma taboleta e publicados pela im-



Major Antonio Ferreira Prestes Guimarães

prensa — os nomes de todos os socios presentes á reunião; os quaes propunha que fossem declarados *benemeritos*: assim foi resolvido, delegando a sociedade seus poderes nas pessoas do presidente e secretario, para estes tratarem de organisal-a do melhor modo possivel, afim de que a sete de setembro entrante se fizesse uma festa condigna. De tudo, para constar, lavrou-se a presente acta que vae competentemente assignada.

Candido Lopes d' Oliveira.—*Antonio Ferreira Prestes Guimarães.*—*Nicoláo José Gomes*—*Matheus Gomes Nogueira.*—*Joaquim Gonçalves Gomide.*—*Ludovig Morsch.*—*Joaquim Dias Medeiros.*—*Amancic d' Oliveira Cardozo.*—*Ramon Rico.*—*Cecilia Rico.*—*Cicero Melquiades de Figueiredo.*—*Francisca de Mata Figueiredo.*—*Celina de Fegueiredo.*—*Zoraida de Figueiredo.*—*Tacir de Figueiredo.*—*Theophilo Rodrigues da Silva.*—*Mathilde Teixeira de Moraes.*—*Jorge Meister.*—*Pantaleão Ferreira Prestes.*—O padre *Antonio da Rocha Pinto.*—*José Francisco de Oliveira.*—*José Pinto de Moraes.*—*Antonio José de Almeida Teto.*—*Antonio José da Silva Loureiro.*—*Guilhermina Pedrina de Oliveira.*—*João Müller.*—*Francisco de Barros Miranda.*—*Antonio Ferreira de Albuquerque Netto.*—*Bento Martins da Cunha.*—*Manoel Francisco de Oliveira.*—*Joaquim José de Andrade Pereira.*—*Pedro Ferreira da Silva.*—*Polycarpo Ferreira da Silva.*—*Guilherme Block.*—*João Severiano Marques da Cunha.*—*Felicidade Maria Vieira Martins.*—*Maria Luiza Gomes.*—*Affonso Maria Vieira Martins.*—*João Henrique Luiz Daerve.*—*Francisco Teixeira Alves.*—*João Teixeira Procopio.*—*Cesario Antonio Lopes.*—*Manoel Ferreira Carpes.*—*Tibiriçá Tobias de Oliveira.*—*Diogo José de Oliveira* (liberdade de uma escrava).—*Manoel José Gonçalves Ferreira Pedra.*—*João Gabriel de Resende.*—*Leoncio Amando Osana Rico.*—*Adão Rico.*—*Cantalicio Rico.*—*Carlos Gosch.*—*C. v. Reutter.*—*Jorge Sturm Filho.*—*Rufino Antonio da Silva* (com a liberdade de uma escrava).—*Mariano Antonio de Assumpção.*—*Manoel Nunes Vieira.*—*Francisco de Paula Vieira.*—*Maria Joana Vieira* (liberdade de uma escrava).—*Anna Thereza Prestes* (liberdade de uma escrava.)

Em folheto, publicado no mesmo anno, essa sociedade assim se exprime :

« Seguindo os bons exemplos da capital da provincia, e outros pontos, tambem a villa do Passo Fundo e seu municipio acabam de tomar parte activa na collaboração abolicionista. A treze de agosto preterito, installou-se no Paço

e Sala da Camara Municipal uma sociedade emancipadora das crianças do sexo feminino.

Não havia tempo a perder, e foi elle aproveitado. O dia 7 de setembro de 1871 attestou de uma maneira con-digna os sentimentos generosos desta pequena fracção da grande familia brasileira.

A nobre idéa da emancipação do elemento servil illu-minou as cabeças, e penetrou os corações — dominando as vontades. Com o verbo inspirado do patriotismo, e sobretu-do com o exemplo, as cruzadas da civilisação — os apos-tolos da liberdade — já tinham amanhado o terreno onde bastou cahir a semente para germinar e dar fructos. Em tres semanas remiu-se do captivo seis innocentes crean-ças, quasi todas brancas ; isto com o producto dos fundos sociaes, alcançado em tão curto espaço de tempo — além de quatro adultas — por liberalidade de seus senhores. Para este resultado cooperou efficazmente o espontaneo concurso de varios estrangeiros, tocados de verdadeiro espirito de caridade, e que se tem nacionalisado pelo amor e dedica-ção a esta terra hospitaleira.»

O alludido folheto, que é subscripto pela directoria da sociedade, expõe minuciosamente o movimento economico da mesma, citando tambem os nomes dos escravos redimi-dos e das pessoas que concorreram para tão humanitario desideratum.

1872

A Camara propôz á Assembléa Legislativa a formação de um fundo para emancipação das crianças escravas.



Jeronymo Savinhone
Marques

Das duas escolas existentes na villa, só uma, a do sexo feminino, está provida ; a outra, do sexo mas-culino, acha-se vaga ha mais de anno.

Em 7 de setembro realisou-se a eleição da camara que tinha de ser-vir no quadriennio de 1873-77, sendo eleitos vereadores os cidadãos dr. Candido Lopes de Oliveira, Jeronymo Savinhone Marques, Amancio de Oli-veira Cardoso, tenente Anacleto Mau-ricio Rodrigues, Francisco Rodrigues

da Silva, Ildefonso José de Oliveira e tenente Antonio João Ferreira.



Pedro Vargas
Fundador do Carásinho

Pedro Vargas e outros moradores das cercanias, lançaram os fundamentos da povoação do Carásinho, adquirindo por compra o respectivo terreno e nelle fazendo edificar uma capella sob a invocação do Senhor Bom Jesus.

1873

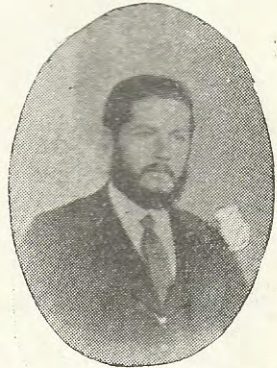
Janeiro 7 — Verificou-se a posse da nova Camara Municipal, eleita no anno anterior.

Março 7 — A Camara enviou uma representação á Assembléa Legislativa pedindo a creação da comarca de Passo Fundo.

Março 26 — Lei provincial n. 855 creá o logar de partidor de juizo municipal e de orphãos.

Abril 8 — Lei provincial n. 862 autorisou a construcção de uma linha telegraphica partindo da Cachoeira, passando por Sta. Maria e Cruz Alta e indo terminar na villa de Passo Fundo.

Abril 29 — Por lei provincial n. 877 foi o termo elevado á categoria de comarca, entrando a exercer as funcções de juiz de direito substituto, em 9 de maio, o dr. Benedicto Marques da Silva Acauã, e as de promotor publico o dr. Candido Lopes de Oliveira.



Dr. Benedicto Marques da
Silva Acauã

Agosto 4 — Segundo a tabella organizada pela Camara, eram estes os preços dos generos de primeira necessidade na villa :

Carne verde, kilo.....	\$200
Xarque, kilo.....	\$400
Farinha de trigo, kilo.....	\$800
Toucinho, kilo.....	\$800
Assucar branco, kilo.....	\$720
Dito redondo, kilo.....	\$560
Café, kilo.....	1\$000
Herva matte, kilo.....	\$200
Feijão, 40 litros.....	4\$000
Milho, 40 litros.....	1\$280
Farinha de mandioca, 40 litros.....	5\$500
Dita de milho, 40 litros.....	3\$000
Sal, 40 litros.....	5\$000

O municipio apenas contava 4 aulas publicas, estando provida uma, a do sexo feminino, da villa. A localisação das aulas era esta : 2 na villa (uma do sexo masculino, outra do feminino), 1 na Soledade e 1 em Nonohay, ambas para o sexo masculino.

Recenseamento procedido neste anno accusou uma população de 17.545 em todo o municipio, sendo 8.368 na parochia de Passo Fundo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º districtos) e 9.177 na da Soledade (5.º, 6.º e 7.º districtos.)

1874

Fevereiro 15 — Do relatorio apresentado pela Camara Municipal á Assembléa Legislativa, extrahimos os seguintes informes :

AGRICULTURA

A agricultura, neste municipio, correctamente ninguem dirá que definha, porque só definha aquillo que algum tempo prosperou.

A prosperidade agricola deste municipio, é um mytho, nunca existiu.

A posição topographica desta região, situada, por emquanto, longe dos centros consumidores; a falta de braços, difficuldades de transportes, e outras razões, hão conspirado para retardar o nascimento da agricultura propriamente dita, a qual não é essa pequena lavoura de milho e feijão, entretenimento habitual dos roceiros.

A uberdade, porém, do sólo, principalmente no valle do Uruguay e nas mattas seculares dos rios Jacuhy e Taquary, assegura ao municipio um porvir auspicioso.

A canna do assucar, mandioca, o fumo, o arroz, o trigo, são especies que hão de figurar na exportação, como fontes abundantes da riqueza publica, logo que o melhora-mento das vias de communicacão coincida com a densidade dos habitantes, e o trabalho abandone a rotina, auxiliando-se dos instrumentos aperfeiçoados da arte moderna; testemunhos do progresso.

A ideia de colonisar o alto Uruguay, traduzida em facto, mudará a face das cousas. As mãos callosas do colono intelligente, revolvendo a face da terra banhada pelas aguas do magestoso rio, desvendarão thesouros que já não são mysterios para ninguem.

O exemplo vivo e quotidiano do homem civilisado conquistando pelo suor do seu rosto o bem-estar da próle, é um programma de catechese, que attrahirá vantajosamente o misero gentio para o gremio social.

Uma colonia agricola em Nonohay será um celleiro do Rio Grande, e mais do que isso, será tambem o instrumento civilisador das hordas indigenas, que vivem submergidas nas trevas, amando a vadiação, tendo por unicos prazeres a crapula e a pilhagem.

E' de previdente politica não abandonar estes filhos das florestas aos instinctos da natureza.

O legislador colherá glorias immarcessiveis, rasgando novos horisontes, que inudem de luz a atmospherá sombria destes pariás, habilitando-os á uma vida mais conforme com o destino da dignidade do ser humano.

A agricultura, que é o trabalho e a riqueza, tem em si o germen da civilisação.

Tratando, ainda que perfunctoriamente d'aquella, era necessario tocar nesta, não esquecendo os restos d'uma raça envilecida pelo embrutecimento, degradada pelos vicios.

Causa tão sympathica deve merecer o olhar attento e o estudo consciencioso dos homens de coração e intelligencia, votados ao bem da patria.

A civilização dos índios prende-se por élos transparentes á cultura do sólo, que interessa á immigração. Tudo isto convenientemente desenvolvido quer dizer: futuro de Missões.

COMMERCIO E INDUSTRIAS

O commercio de exportação do municipio, consiste na léva de animaes muares para a feira de Sorocaba; na léva da herva-mate, para os mercados do Uruguay e Rio da Prata; na léva de pedra agatha, para as fabricas da Allemanha.

Os campos, cortados de regatos chrystalinos e bordados de capões de mattas, convidam á criação do gado vaccum, que no verão não tem a temer os effeitos da secca, visto a perennidade das aguas fluviaes; nem tem a temer o inverno com seus rigores, porquanto os capões de mattas servem de abrigo natural, mitigando o frio da estação. Sem embargo, fazendas de criar em grande escala, não offerecem seguros resultados — uma vez que a industria pastoril serrana depende do sal, e este, importado com custo, abre larga verba na folha das despezas; não podendo o producto assim gravado supportar nas xarqueadas a concorrência dos similares que affluem de outros pontos da provincia — onde a criação avulta e prospéra independente dos recursos da arte. Pela mesma razão, o commercio de bestas é precario, tendendo a enervar-se de anno para anno, já pela fluctuação do preço, sempre variavel; já pelo retalhamento do sólo, consequencia inevitavel das leis divisorias, garantidoras da igualdade nos quinhões hereditarios.

Houve tempo, confesse-se, que este commercio trouxe abundancia de numerario ao municipio, enriquecendo os criadores, e dando opulencia áquelles que se dedicavam á compra e venda de mulas.

Tal tempo parece que não mais voltará.

A herva-mate é o recurso da pobreza.

No entretanto, a ambição desvairada que de tudo abusa, lançando mão da fraude, falsificou a manipulação d'esta industria. D'ahi proveio o descredito da herva-mate serrana, que em qualidade rivalisa com a herva paraguaya, e é reconhecidamente superior á do Paraná. O systema adoptado pelo codigo de posturas para prevenir os abusos da fabricação, e conservar os hervaes, pouco ou nada aproveita.

Campêa altiva a especulação.

O machado destruidor, e o fogo, trabalham na extinção da arvore preciosa, que cada vez se torna mais rara, e mais distante. E' possivel, porém, que honrados fabricantes consigam de novo acreditar o genero, fazendo prevalecer a boa fé, inseparavel companheira do commercio licito.

Apresenta-se actualmente ensejo favoravel.

A sociedade hervateira organizada na capital, annunciou que paga a 2\$500 rs. por arroba de herva concheada.

Este preço convida.

Resta que as pessoas empregadas nesta industria extractiva, saibam tirar partido das circumstancias, compenetrando-se de uma vez para sempre — que seu interesse está somente em colher herva legitima; em banir a fraude; em adquirir e sustentar o credito: — se o fizerem, bem depressa terão resultados satisfactorios, pela crescente animação d'um commercio que ha annos agonisa; mas agonizando não morre; antes parece ostentar novas forças, e mover-se por impulsão irresistivel.

Emquanto a herva serrana ou missioneira, não attingir nos mercados consumidores preço maior que a do Paraná — reflectirão sobre os industrialistas hervateiros suspeitas indecorosas. Elles deviam empenhar tudo no proposito de espancar a desconfiança.

A boa reputação é poderosa alavanca. O municipio, quasi todo elle, é uma vasta jazida de pedras agathas.

A principio, esparsas pela superficie do sólo, eram facilmente accumuladas, pesadas e vendidas por preço infimo.

Hoje, o preço subiu consideravelmente.

Se perdurar tal preço, o trabalho arrancando das entranhas da terra este producto da natureza, quiçá inexgotavel, ha de auferir grandes lucros.

As pedras d'esta especie, listradas, até agora encontradas no Campo do Meio, são muito estimadas na Allemanha, e preferidas nas fabricas, onde a materia prima se transforma pela industria humana em delicados artefactos.

Mulas, hervas, pedras — constituem, pois, o commercio de exportação de Passo-Fundo, que se desenvolverá pelo tempo adiante, robustecendo-se com novos productos, novos agentes da riqueza publica; taes como madeiras de construcção, aguardente, assucar, farinha, fumo e grãos.

INSTRUCCÃO PUBLICA

E' de lamentar profundamente o atrazo da instrucção publica neste municipio.

Convém alguma cousa fazer que reanime a esperança abatida n'um assumpto de tamanha gravidade.

Quasi se póde affirmar que a instrucção não existe.

E todavia é ella a aspiração unanime dos tempos modernos; columna de fogo guiando a democracia através de áridos desertos.

Sem ella — mergulham-se os povos nas densas caligens da ignorancia; com ella — approximam-se cada vez mais de seu ponto objectivo a — Perfectibilidade Humana.

Se a geração que se levanta não fôr banhada de luz em seu berço — o porvir será uma calamidade.

Só quatro cadeiras de primeiras lettras conta o municipio ou comarca.

Tres todas vagas, para o sexo masculino nesta villa, em Nonohay e Soledade, uma unica para o sexo feminino, a qual se acha provida, — é regularmente frequentada e vai dando fructos appetecidos.

Para uma população approximadamente de 18.000 almas, concordareis que, sem hyperbole, o quadro é desanimador e lugubre.

E' com bastante sensibilidade e magoa que a Camara expõe a verdade do que neste particular se observa nos sete districtos do termo.

Mas, tendo em mira a imperiosa necessidade do pão do espirito, que deve ser repartido com igualdade, extinguiu a, para concluir pedindo ao vosso previdente e esclarecido patriotismo a creação das seguintes cadeiras do ensino de primeiro grau.

Uma para meninos, no 2.º districto (Campo do Meio); uma para meninas, no 3.º districto (Nonohay); uma para meninos, no 4.º districto (Jacuhysinho); uma para meninos, no 5.º districto (Restinga); uma para meninas, no 6.º districto (Soledade); uma, finalmente, para meninos, no 7.º districto (Lagoão).

Em resumo: seis cadeiras, sendo quatro para o sexo masculino e duas para o feminino.

Sem duvida a instrucção reclama largas dotações, e seu lado economico é uma barreira fortissima. Não importa — uma vez que é ella a fonte limpida do trabalho jorrando a riqueza publica.

A despeza com a dotação do ensino, diz uma autoridade na materia, é a semente lançada á terra da intelligencia, de que brota cento por um. E' uma verdade inconcussa.

Vós, senhores, enriquecidos pelos thesouros da sciencia, do alto do vosso patriotismo não negareis o óbulo do saber a centenaes de crianças — que, continuando no obscurantismo, crescerão vegetando, e hão de ser apenas viventes, em vez de cidadãos distinctos de patria livre.

Maió 6 — Por lei n. 928 desta data, foi creado o municipio da Palmeira e para elle transferido o territorio de Nonohay, 3.º districto do Passo Fundo.

Julho 1.º — Foi adquirida por compra a casa hoje occupada pela Intendencia Municipal.

A Camara comprou-a ao Dr. Benedicto Marques da Silva Acauã pela quantia de 16:000\$000.

PREÇOS DOS MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Tijólos, milheiro	32\$000
Telhas, milheiro	80\$000
Cal, 40 litros.....	5\$000
Pedras communs, carrada.....	2\$560
Ditas de cantaria, carrada.....	10\$000
Arêa	4\$000
Salarios dos artistas constructores: mestre pedreiro ou carpinteiro, por dia.....	4\$000
Official, idem	3\$000
Senvente de pedreiro.....	1\$280

1875

Fevereiro 22 — A Camara pediu á Assembléa Legislativa uma verba de 1:000\$000 para a fundação de uma bibliotheca publica.

Março 29 — Por lei provincial n. 962 foi creado com os territorios dos 5.º, 6.º e 7.º districtos do Passo Fundo, o municipio da Soledade, ficando traçadas suas divisas com este pelos rios Jacuhy e Taquary.

Setembro 7 — Assumiu o cargo de juiz de direito o Dr. James de Oliveira Franco e Souza, sendo assim installada a comarca.

Setembro 20 — Foi installado o registro geral de hypothecas da comarca, sendo official deste serviço o cidadão Martins Francisco do Amaral Monteiro.



Martim Franc. do Amaral Monteiro

Outubro 25 — Segundo estatística feita pela Camara Municipal, éra de 13.068.000 metros quadrados a área das differentes culturas do municipio, conforme o quadro seguinte :

Patatas.....	653.400
Feijão	3 920.400
Fumo	2.613.600
Mandióca.....	653.400
Milho.....	4.573.800
Trigo.....	653.400

Processo de cultura — Pouca terra era preparada á enchada. O processo, em geral, consistia em roçar, derrubar e queimar as mattas e depois fazer a plantação.

O arado ainda não fôra introduzido.

Exportação agricola — A exportação agricola annual era esta :

Fumo	5.872 kilos
Milho	3.627 litros
Feijão	23.627 »

Os mercados consumidores dessa exportação eram as praças de Itaquy, S. Borja e Sant'Anna do Livramento.

Importação agricola — O municipio importava os seguintes productos :

Farinha de trigo	8.813 kilos
Farinha de mandióca	10.881 litros
Arroz	4.404 kilos
Café	8.813 »
Chá	30 »

Produção pecuaria — A produção annual era esta :

Bovinos	3.400 cabeças
Cavallares	850 »
Muares.....	200 »
Lanigeros.....	200 »
Cabrums	100 »
Suinos	2.000 »

A exportação de derivados desta industria era esta:

Couro	1.600
Cabellos	1.468 kilos
Lã	166 »

Industria extractiva — O municipio exportava herva-mate e pedra agatha.

A exportação geral do municipio produzia uma renda annual de 8:000\$000 á Camara.

1876

Março 23 — Lei n. 1.058 desta data, fixou as divisas do municipio com o de Palmeira pela restinga do Sarandy; e desse ponto pelo rio Passo Fundo até sua fóz no Uruguay.



Cap.º João de Vergueiros

Outubro 1.º — Procedeu-se á eleição de vereadores para o quatriennio de 1877—81, sendo eleitos o capitão João de Vergueiros; José Pinto de Moraes, João Jacob Müller Filho, Estanislau de Barros Miranda. Joaquim José de Andrada Pereira e coronel Antonio de Mascarenhas Camello Junior.

Outubro 24 — Começou a grande secca que só veiu a terminar em 12 de fevereiro do anno seguinte, occasionando intensa miseria e obrigando os poderes publicos a intervir em socorro das victimas do flagello.

Neste anno teve suas origens a povoação do Tópe, em cujo local se estabeleceu Manoel Cezarió, conhecido por Manéca Villanova.



José Pinto de Moraes

Janeiro 7 — Foram empossados os vereadores eleitos em 1.º de outubro do anno anterior.

Janeiro 21 — Em sua fazenda, no 4.º districto, onde residia desde o tempo em que o Passo Fundo era simples quarteirão da villa de S. Borja, foi assassinado o tenente-coronel Manoel Francisco de Oliveira, natural da então provincia de S. Paulo e membro influente do partido liberal.



Tenente-coronel Manoel
Francisco de Oliveira

Por occasião da guerra contra o dictador Rozas, da Republica Argentina, marchou com um corpo de guarda nacional que reuniu aqui, indo guarnecer a fronteira de S. Borja.

Foi o introductor da laranja em Passo Fundo, arvore cujas sementes trouxe d'aquella expedição, plantando-as em sua fazenda.

Rebentando a guerra do Paraguay, auxiliou a reunião da guarda nacional que para ella marchou d'aqui.

Gosava de larga estima do municipio.

E'ra sogro do Dr. Candido Lopes de Oliveira.

Morreu com 58 annos de idade.

Maió 2 — Foi desmembrado do municipio da Palmeira o territorio de Nonohay, voltando a pertencer ao municipio do Passo Fundo, como seu 5.º districto.

Entre os dois municipios ficaram restabelecidas as antigas divisas pelo rio da Varzea. (Lei n. 1.091).

Em virtude disto, foi alterada a divisa districtal do Passo Fundo pela maneira seguinte :

O districto da villa terá por limites ao sul o rio Jacuhysinho; a oeste, desde a fóz do arroio Passo do Herval, e subindo por elle até o banhado de sua cabeceira, deste banhado, por um vallo até encontrar a porteira que fecha os campos de Pacifico Domingues dos Santos, da porteira pela estrada de carretas até o passo do Areal, nas proximidades do Vallinho, do passo do Areal pelo banhado abaixo até sua fóz no rio Passo Fundo; ao norte pelo rio Passo

Fundo até sua origem junto á casa do cidadão Manoel Xavier da Cruz, e d'ahi cortando a rumo direito até a entrada do Matto Castelhana, na picada do atalho, e por ella além até os limites antigos; a léste com o Campo do Meio, cujas divisas são conservadas.

O districto do Campo do Meio continuará a ter os mesmos limites actuaes.

O districto do Alto Uruguay, Butiá, divide se ao sul desde a extremidade léste do 1.º districto, com este, exactamente por sua divisa norte até a fóz do banhado do Vallinho, no rio Passo Fundo, e pelo rio abaixo até as divisas norte da fazenda medida e demarcada dos Quatro Irmãos; da extrema léste destas divisas em linha recta a rumo norte, pouco mais ou menos, até o rio Goyoen, ficando salvas para o districto de Nonohay as terras de cultura do coronel Antonio Mascarenhas Camello Junior e toda a zona ou faixa parallela ao Passo Fundo. O rio Goyoen é a divisa norte deste districto, que terá a léste com o Campo do Meio as mesmas divisas antigas do 1.º districto até a entrada do Matto Castelhana.

O districto do Jacuhyzinho terá os mesmos limites já reconhecidos, menos na parte que ficam modificados em relação ao districto da villa.

O districto de Nonohay tambem continua a ter os mesmos limites antigos, alterados na parte de léste, que é accrescida com a zona ou faixa parallela ao rio Passo Fundo, discriminada no 1.º districto.

*Mai*o 8 — Lei provincial n. 1.103 creou mais duas aulas publicas no municipio, localisadas no Butiá e no Pecegueiro.

Junho 2 — A Camara Municipal, convidada pela sua collega de Cruz Alta a adherir a ideia da creação da provincia de Missões, respondeu pelo modo seguinte :

« A' muito Illustre e Digna Camara Municipal da villa da Cruz Alta.

A Camara Municipal da Villa do Passo Fundo recebeu, leu e meditou na proposta que sua illustre irmã lhe fizera por officio de 22 de Fevereiro do corrente anno, onde, cheia de entusiasmo e contentamento, accedendo ao ardente desejo que suppoz nutrir a briosa população missioneira —

convida esta edilidade a dirigir-se á Assembléa Geral Legislativa por meio de uma petição subscripta por todas as camaras da região banhada pelo magestoso Uruguay, afim de solicitar a creação de uma nova Provincia.

« Por mais brilhantes e seductores que possam parecer os argumentos da causa, expostos, como foram, com habilidade e arte, é inegavel que o projecto concebido visa o quebramento da heroica provincia do Rio Grande do Sul, e portanto o seu enfraquecimento e ruina.

« De uma provincia vasta, rica, forte e gloriosamente autonómica far-se-ão duas insignificantes, pobres, frageis e quiçá miserandas succursaes da opulenta côrte.

« Não duvida a infrascripta dos sentimentos patrióticos, das rectas intenções de sua irmã, porém, sem antepôr argumento por argumento, já que não é possível a discussão, uma vez que resalta do officio de convite — a profunda e inabalavel convicção da Camara da Cruz Alta, pede licença ao menos para responder com franqueza que consultando as inspirações do seu tambem ardente patriotismo, não póde compartilhar ou adherir uma idéa cuja realisação nos tempos actuaes seria uma imagem enganadora, traduzindo em realidade pratica para os povos a ficção mythologica — da nuvem por Juno.

« Paço da Camara Municipal da Villa do Passo Fundo, 2 de junho de 1877.—(assignados) *João de Vergueiros, Antonio Pereira de Almeida, José Pinto de Moraes, João Jacob Müller, Joaquim José de Andrade Pereira.*»

Agosto 14— Em vista da grande miseria que estava reinando no municipio em consequencia da ultima secca, a Camara nomeou as seguintes commissões de soccorros publicos :

VILLA — José Pinto de Moraes, presidente, João Jacob Müller Filho, Antonio Ferreira Prestes Guimarães.

CAMPO DO MEIO — Capitão Salvador Alves de Rezende, presidente, Porfírio José Duarte e Elias José de Oliveira.

NONOY — Capitão Francisco José dos Santos, presidente, major João Cypriano da Rocha Loires e capitão Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes.

JACUHY SINHO — Vicente Braz Ferreira Martins, presidente, Belisario da Rocha Ribeiro e capitão João Luiz dos Santos.

Para os soccorros, foi posta á disposição dessas commissões a quantia de 1:100\$000, sendo :

1. ^a commissão.....	300\$000
2. ^a »	250\$000
3. ^a »	250\$000
4. ^a »	300\$000

Agosto 25 — Estatistica do gado vaccum, suino, ovelhum e caprino existentes no municipio e dos couros exportados no ultimo triennio, segundo as investigações feitas pela Camara Municipal :

Gado vaccum.....	50.000 cabeças
Suino.....	3.000 »
Ovelhum.....	3.600 »
Caprino.....	300 »

COUROS :

De gado vaccum :	
Exportados em bruto.....	300
» » surrões.....	3.000
Consumidos.....	300
Total.....	3.600
De gado ovelhum:	
Exportados nenhum	
Consumidos	200
De gado caprino :	
Exportados nenhum	
Consumidos.....	30

Outubro 30 — A Camara pediu providencias ao governo Provincial contra a pilhagem que estava sendo exercida no 3.º districto por uma malta de mais de 50 indios dos caciques Domingos Portella e Salvador de tal.

Durante o anno foram legitimados pela Presidencia da Provincia 58 autos de medição de terras no municipio, representando a área de 548.882.000 metros quadrados, e revalidado um com a área de 250.035.000 metros quadrados.

A matricula das aulas publicas da villa era de 77 alumnos de ambos os sexos.

Abril 1.º — Por lei provincial n. 1.115 foi creado o termo da Vaccaria e annexado á comarca de Passo Fundo.

Desse termo fazia parte a Lagõa Vermelha, cujo municipio foi extinto nessa occasião.

A mesma lei estabeleceu as divisas entre os dois termos pelo Matto Portuguez e o rio Ligeiro.

No primeiro semestre foram legitimados pela presidencia da Provincia 5 autos de medições deste municipio, com a área de 48.670.040 metros quadrados, e revalidado um com a área de 130.243.880 metros quadrados.



Adão Schell.

Agosto 24— Fallece o venerando ancião Adão Schell, natural da Allemanha e um dos mais antigos moradores da villa, onde, por muitos annos, tivéra importante casa de commercio.

Chefe de uma das mais numerosas e distinctas familias da localidade, e primando por um character illibado e uma educação severissima, a sua influencia moral foi enorme na evolução social de Passo Fundo, e será sempre recordada como um titulo de justa benemerencia á sua memória.

Setembro 9 — Foi removido para Santa Maria o Dr. James de Oliveira Franco e Souza, juiz de direito da Comarca.

Esse magistrado deixou brilhante renome pela sua integridade moral.

No mesmõ mez entrou em vigor no municipio, sendo recebido sem relutancia alguma pelo commercio, o systema metrico decimal de pesos e medidas.

Novembro 19 — Assumiu o cargo de juiz de direito da comarca o Dr. Vicente Alves Rodrigues de Albuquerque.

Fevereiro 14 — Funcionavam no municipio 5 aulas publicas com a matricula total de 212 alumnos, sendo duas na villa, uma na Entrada, uma no Campo do Meio e uma no Carásinho.

Fevereiro 15 — A camara transmittiu á Assembléa Legislativa uma representação firmada pelos negociantes Manoel José de Araujo, Lucas José de Araujo, José Joaquim da Costa, Gervasio Lucas Annes, Jorge Schell, Guilherme Morsch, Lino Pacheco de Quadros, João Fernandes Thibs, Thomaz Pinto de Moraes, Francisco Theodoro Lemos de Moraes, Roldão Xavier Teixeira, Antonio José da Silva Loureiro e Pedro João Issler, pedindo fosse prohibido ao commercio da Villa, vender aos domingos das 9 horas da manhã ás 7 da tarde.

Maió 3 — Por lei provincial n. 1.203 foram approvados diversos artigos additivos ás posturas do municipio, versando sobre caçadas nos terrenos particulares, e sobre o modo de fazer as queimas dos campos.

Junho 5 — O governo provincial creou em Passo Fundo uma secção policial de 1.^a classe, composta de 1 capitão, 1 sargento, 1 cabo e 18 praças.

Outubro 30 — Falleceu na villa, onde residia ha perto de 40 annos e era o decano da classe commercial, o estimado capitão Manoel José de Araujo, vulto salientissimo da historia do municipio.



Capitão Manoel José de
Araujo

Natural de S. Paulo, veiu dessa provincia em 1830 com a idade de 15 annos, daqui seguindo, depois de curta permanencia, para a cidade do Rio Pardo, onde se empregou como caixeiro de importante casa de commercio.

Voltando em 1835 para o Passo Fundo, aqui estabeleceu um pequeno negocio de fazendas, que teve de abandonar em 1837, por uma questão de capricho, para ir tomar parte na guerra civil que então assolava o Rio Grande do Sul.

Abraçando a causa legal, serviu-a durante tres annos, ao cabo dos quaes. em um ataque dos republicanos ao Rio Pardo, foi por elles aprisionado e votado á morte.

Conduzido, porém, com outros companheiros ao acampamento dos republicanos, e notando que estes, ao entrar no recinto onde éram guardados os prisioneiros, traziam á lapélla, como distinctivo, um tópe branco, empreheendeu tirar partido dessa circumstancia para a evasão, e, rasgando, furtivamente, um pedaço de sua camisa, com elle preparou aquelle signal e o collocou ao peito, em seguida confundindo-se n'um grupo de republicanos e sahindo ousadamente do acampamento, sem ser presentida a sua fuga.

Após esta aventura, abandonou as armas e procurou o seu antigo patrão naquella cidade, empregando-se novamente como caixeiro e lá permanecendo até 1841, quando outra vez buscou o Passo Fundo afim de reabrir o seu negocio.

Homem trabalhador, activo e de severa probidade, depressa o seu estabelecimento prosperou, tornando-se importante ao cabo de poucos annos.

Mais tarde, agitando-se a idéa da elevação do districto de Passo Fundo á categoria de municipio, foi elle um dos mais esforçados campeões desse desideratum, cuja consecução se deve em grande parte ao seu prestigio, não só na localidade, como em Porto Alegre, onde contava, no alto commercio, com affeições de grande valor.

Creado o municipio, e como prova de justo apreço e gratidão dos habitantes, foi ao mesmo tempo eleito vereador e juiz de paz, porém optou pelo primeiro desses postos, tomando assento na Camara Municipal, installada em 7 de Agosto de 1857, e assumindo a presidencia dessa corporação, visto ser, dos eleitos, o mais votado.

No desempenho de tão honroso encargo, tornou-se desde logo, pela sua respeitabilidade e competencia, a vóz acatada por todos, a alma das deliberações.

De um escrupulo meticoloso na applicação dos dinheiros publicos, encarando os negocios do municipio como cousa sagrada, a sua gestão assignalou-se brilhantemente na historia administrativa local, dando-lhe com muita justiça o direito de ser classificado entre os mais distinctos servidores de Passo Fundo.

E'ra casado com D. Emilia Schell, senhora de preclarissimas virtudes, filha do finado Adão Schell, e desse consorcio houve numerosa e distincta prole.

Abril 8 — Por acto desta data foi organizado o 45.º corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio.

Junho 11 — Lei provincial n. 1.249 estabeleceu que as divisas do municipio com o de Palmeira seriam pelo boqueirão do Vallinho e duas vertentes que delle correm para os rios da Varzea e Jacuhy.

Junho 14 — Lei n. 1.250 creou uma capella curada, sob a invocação do Senhor Bom Jesus, na povoação do Carásinho, 4.º districto municipal.

Lei n. 1.251 da mesma data elevou á categoria de comarca o termo da Soledade, que até então pertencera á comarca de Passo Fundo.

A divisa entre as duas comarcas foi fixada por uma linha recta léste-oeste pelo centro da restinga proxima á casa de Tristão de Almeida Lára.

Em virtude desta lei, pois, recuperou o Passo Fundo o districto da Restinga, que achava se incorporado ao municipio da Soledade.



Franc. Xavier de Castro
José Duarte e Elesbão

Lei n. 1.252 da mesma data, autorisou a Camara Municipal a desapropriar um pequeno terreno e bemfeitorias pertencentes a Maria Padiha, para a abertura da rua Moron.

Julho 1.º — Realisou-se a eleição de vereadores para o quadriennio de 1881—85, sendo eleitos Francisco Xavier de Castro, Rufino Antonio da Silva, Jorge Sturm Filho, capitão Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes, dr. José Diogo Lewis, Porfirio Felix Martins.

O aldeamento dos indios *coroados* do Campo do Meio contava 95 individuos.

Janeiro 7 — Tomou posse a Camara Municipal eleita em 1.º de julho do anno anterior.

Janeiro 8 — Foram nomeados para constituir a com-missão promotora da representação do municipio na Expo-sição Brasileira-Allema de Porto Alegre, os cidadãos Antonio Bento de Souza, Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Jorge Schell, dr. José Diogo de Lewis, dr. Luiz Morsch, Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes e Maximiliano Beschoren.

Na mesma data a camara prestou ao Ministerio da Agricultura os seguintes esclarecimentos :

Existe no municipio um só negociante matriculado.

A industria da herva-mate emprega 6 engenhos de beneficiar o producto, que é exportado principalmente para os mercados do Rio da Prata.

A quantidade fabricada é de 293.780 ks.

Os engenhos são movidos por força hydraulica e em-pregam, cada um, 2 operarios, cujos salarios são de 2\$000 por dia.

O preço da herva é de 1\$600 no maximo, 1\$200 rs. no médio e 800 réis no minimo, por 15 ks.

Na freguezia de Nonohay começam a apparecer os pro-ductos da canna de assucar.

Em Junho eram estes os preços dos generos comesti-veis, na villa :

Carne.....	250 kilo
Xarque.....	520 »
Arroz.....	500 »
Farinha de trigo.....	500 »
Toucinho.....	640 »
Assucar branco.....	720 »
Assucar redondo.....	500 »
Café.....	1\$100 »
Herva.....	180 »
Feijão.....	140 litro
Milho.....	40 »
Farinha mandioca.....	150 »
» milho.....	120 »
Sal.....	200 »

Novembro 8. — A Camara enviou á presidencia da Provincia as seguintes informações :

AGRICULTURA

Não se tem desenvolvido convenientemente a industria agricola no municipio do Passo Fundo. Este estado embryonario é devido principalmente á situação geographica desta circumscripção territorial, longe dos mercados consumidores, longe do littoral, não podendo os productores do sólo, já pela difficuldade dos transportes, já pela careza dos fretes — supportar a concorrência dos productos similares de logares mais proximos e servidos por melhores estradas. Não ha esperança da agricultura corresponder á riqueza productiva da terra, sem o melhoramento das vias de communição, abrindo-se boas estradas de rodagem, estabelecendo-se pontes nos arroios, e, sobretudo, depois disso, colonisar-se a região uberrima do valle do Rio Uruguay em sua margem esquerda acima da Freguezia de Nossa Senhora da Luz de Nonohay, e margem direita do rio Passo Fundo, tributario d'aquelle.

O futuro deste municipio, realmente agricola, depende de boas estradas, isto é, facilidade de transporte, barateza de fretes e colonisação. Na actualidade cultiva-se o milho, feijão, mandioca, trigo, batatas, fumo e canna de assucar, mas quasi nada se exporta, nem é sufficiente para o consumo a colheita dos ultimos cinco productos.

Importa-se o arroz, trigo em farinha, batatas, fumo melhor preparado e os productos da canna. Sem embargo, porém, tende a desenvolver-se o plantio e fabrico do fumo, bem como da canna, aguardente, rapaduras, assucar. Exporta-se para a fronteira algum fumo em rolo, e para os logares circumvisinhos cachaça e rapadura. Começa a fabricação da farinha de mandioca, sendo que esta raiz tuberculosa dá-se maravilhosamente bem no municipio; melhor do que serra abaixo, segundo affirmam os entendidos.

INDUSTRIA PASTORIL

Os criadores têm, com bastante actividade, procurado melhorar as raças pelo crusamento. Esta industria, que demanda em cima da serra uma fonte certa de despeza para o fazendeiro — o sal, vai, não obstante, progredindo. A

razão está na procura do gado para as xarqueadas de Pelotas e Cachoeira. O preço dos ultimos annos tem estimulado o interesse privado.

O gado vaccum nas xarqueadas, e o muar na feira de Sorocaba, que tambem chegou a attingir preço convidativo, tem trazido para o municipio um bem estar relativo, que póde continuar, se persistir a alta dos preços e por tanto a procura de animaes. Quanto ao gado vaccum, approximadamente se pode calcular possuir o municipio — umas sessenta mil cabeças.

Hoje o gado de criar custa, preço medio, vinte mil rs; e o de córte, vinte e seis, trinta e mesmo mais. O numero de animaes cavallares, inclusive o muar, é relativamente, muito inferior. Exporta o municipio para as provincias do Paraná e São Paulo pequena quantidade de potros e mulas crioulas. Os potros são vendidos na cria mais ou menos a quatorze mil rs. por cabeça, e as mulas de tres annos para mais, de quarenta até cincoenta mil rs. conforme a qualidade dellas. Não se exporta gado suino, ovelhum e cabrum.

Abundancia de milho e de outros fructos cultivados ou silvestres como o pinhão e o botiá, proprios para engorde de porcos, garantem o futuro desenvolvimento e criação em grande escala destes animaes; então, só a exportação de banha e carne de porco, constituirá uma fonte preciosa de riqueza particular e publica.

O municipio foi condignamente representado na exposição Brasileira-Allema de Porto Alegre.

Do relatorio elaborado pela Commissão encarregada da remessa de productos, extrahimos este topico de alto interesse:

« Lembramos as palavras do naturalista Dr. Reinaldo Haensel que disse quando aqui esteve no anno de 1865, que os municipios de Passo Fundo e Vaccaria podiam fornecer trigo e centeio a todo o Imperio. »

Deixamos de transcrever integralmente o relatorio alludido, em vista de versar sobre o assumpto explanado pela Camara nas informações que prestou em 8 de Novembro deste anno, reproduzido neste livro.

1882

Maio 4. — Lei n. 1.362 creou mais um districto, com a numeração de 6.º e denominado — *Restinga*, dividindo ao sul com o municipio da Soledade pela *Restinga Secca*, linha recta de Léste a Oeste, e nos demais pontos pela serra geral, respeitada a divisão anterior.

Maio 25. — A Camara começou a distribuir sementes de serradella e trigo do Chile aos lavradores do municipio.

Julho 1.º — Realisou-se a eleição de vereadores para o quadriennio de 1883-86, sendo eleitos Antonio Ferreira Prestes Guimarães, Amancio de Oliveira Cardozo, José Pinto de Moraes, Elias de Souza Küster e João Jacob Müller Filho.

Os outros votados, Salvador Alves dos Santos, Joaquim Bernardes Vieira e Francisco Marques Xavier Chicuta, não obtiveram o quociente legal, sendo, por isso, marcado o dia 9 de Agosto para o 2.º escrutinio.

Realizado este, verificou-se terem sido suffragados os mesmos, sendo Chicuta em 1.º lugar, Salvador em 2.º e Bernardes em 3.º.

Interposto, por Antonio Ferreira Prestes, recurso contra a eleição do 1.º, sob o fundamento de inelegibilidade por não ser eleitor, foi annullada a eleição do mesmo, sendo diplomados o 2.º e 3.º votados.

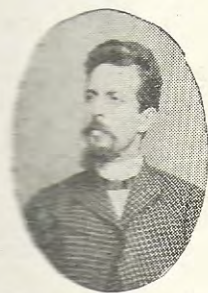


Gasparino Lucas Annes

1883

Janeiro 7. — Foram empossados os vereadores eleitos em 1.º de Julho do anno anterior.

Fevereiro 15. — Um grupo de moços fundou na villa o club litterario «Amor á Instrucção», sociedade que em breve foi apoiada por grande numero de pessoas influentes no municipio, adquirindo notavel prosperidade. Para os cargos de



Pedro L. d'Oliveira

presidente e secretario do novo gremio foram eleitos Gasparino Lucas Annes e Pedro Lopes de Oliveira.

Junho 14. — Falleceu o major Cesario Antonio Lopes, um dos fundadores da villa de Passo Fundo.

Auxiliou poderosamente a reunião da guarda nacional para a guerra do Paraguay, marchando com um corpo a reunir-se á divisão do general Portinho, estacionada em S. Bernardo, na qual serviu por algum tempo, sendo dispensado por doente.

Exerceu varios cargos electivos, prestando bons serviços á causa publica.

Era muito estimado no municipio.

Segundo informações da camara, eram estes os preços do gado :

Vaccum :

De criar.....	14\$000
» córte (minimo).....	25\$000

Cavallar :

Potros.....	14\$000
-------------	---------

Muar :

De 3 annos para cima, 35\$ a....	40\$000
----------------------------------	---------

Em todo o municipio funcionavam apenas 2 aulas publicas, estando vagas as outras.

1884

Maió 17. — Foi nomeado commandante superior da guarda nacional da comarca o coronel Francisco de Barros Miranda.

Agosto 16. — Fundação da bibliotheca do club «Amor á Instrucção».

A idéa abolicionista, adormecida de ha annos, resurgiu impetuosamente, avassalando o municipio, cujo espirito liberal, esclarecido pelo mais puro patriotismo, acabava de comprehender, finalmente, que a escravidão era uma vergonha para o Brazil.

A campanha benemerita, iniciada por Antonio Stenzel Filho e secundada por outros illustres batalhadores, que não nomeamos por serem muitos, como um incendio collossal projectou seu clarão sobre todas as consciencias, fazendo de cada proselyto um agitador formidavel, de cada soldado um chefe!



Major Antonio Ferreira
Prestes Guimarães

A Camara Municipal, interpretando louvavelmente o desejo publico, por sua vez manifestou-se acerca do movimento, approvando, por unanimidade de votos, em sessão de 3 de setembro, a seguinte moção apresentada pelo vereador Antonio Ferreira Prestes Guimarães :

moção

« A Camara Municipal de Passo Fundo, satisfeita com o movimento abolicionista que presentemente se opera na provincia, e já despertou nesta villa com grande entusiasmo e brilhante resultado, promovendo-se activamente a redempção dos captivos, sem abalos, violencias, nem vexames, ao ponto de fraternizar o povo na execução do pensamento generoso e patriotico de libertar a villa até o dia 28 de setembro, anniversario da aurea lei do immortal Visconde do Rio Branco, resolve, por unanimidade de votos, crear um *livro de ouro*, a exemplo de Porto Alegre, nas paginas do qual serão transcriptas as actas da Assembléa Popular, voluntariamente incumbida do magno tentamen, que será levado á effeito pelo concurso do brioso e adiantado povo passo-fundense.

Este livro servirá tambem para se inscrever os nomes das *peçoas benemeritas* que concorrerem para a emancipação, libertando expontaneamente seus escravos, sem onus algum, ou mediante praso razoavel.

Esta inscripção de honra é reservada unicamente para os que libertarem escravos na villa até o dia 28 de setembro; e, fóra della, na comarca, até o ultimo dia do corrente anno de 1884.

Assim se perpetuará na memoria publica os nomes dos bemfeitores da humanidade, dignos da benção da Patria, da gratidão social e da veneração de todos.»

Este procedimento da camara, inflammando ainda mais o enthusiasmo popular, foi de um effeito enorme para a grande campanha que ia accesa no municipio, e que só terminaria quando elle, erguendo bem alto a frente, podesse dizer ao mundo — o patriotismo de meus filhos acaba de lavar do meu rosto a mancha aviltante da escravidão!

E os batalhadores da santa cruzada, redobrando esforços e abnegação, a porfia buscavam os senhores de escravos para os concitar ao grande dever de redimirem-nos, muitas e muitas vezes sujeitando-se ao desgosto de uma recepção desabrida, contra qual inutilmente empregavam toda a logica do seu intenso patriotismo!

Casos houve, felizmente raros, em que a improficuidade dos esforços abolicionistas foi vencida pecuniariamente, fazendo-se collectas que rapidamente se completavam, destinadas á indemnisação do senhor escravocrata.

Tal foi o exito de tantos esforços dos intemeratos abolicionistas, que no dia 28 de setembro a Camara reunida em sessão solemne, proclamava a liberdade de 300 captivos e em seguida realisava-se na Matriz da villa um *Te-Deum*, em acção de graças por esse acontecimento, que tambem foi assinalado com entusiasticos festejos populares.

No dia seguinte, a mesma corporação, em telegramma ao presidente da provincia, participava o resultado surpreendente da campanha redemptora, e concluia dizendo: «Vae desaparecer a mancha negra».

Outubro 11. — A Camara nomeou para constituirem commissões abolicionistas nos districtos os cidadãos:

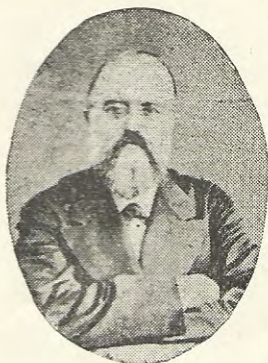
Padre Ramos, Jorge Schell e Jeronymo Savinhone Marques, no 1.º districto.

Joaquim Antonio de Mattos, Ildelfonso José de Oliveira e tenente Porfirio José Duarte, no 2.º districto.

Coronel Francisco de Barros Miranda, capitão José Rodrigues Nunes e José Francisco da Silva Boeira, no 3.º districto.

Antonio Ribeiro Sant'Anna Vargas, capitão João Luizdos Santos, Firmiano Pereira de Quadros e tenente Braz Ferreira Martins, no 4.º.

Joaquim Antonio Portella de Menezes, Elisiario Prestes e Manoel Thomaz dos Santos Vaz, no 6.º



Jorge Schell

A 11 de dezembro do mesmo anno expediu a Camara este outro telegramma ao presidente da provincia :

«No dia 2 do corrente, com mais 246 cartas de liberdade ficou emancipada a comarca, com excepção sómente dos escravos de orphãos, interdictos e ausentes. Esta camara exulta com v. ex. por este faustoso acontecimento, que tanto nobilita o patriotismo popular.»

A idéa separatista de Missões, improficuamente agitada em 1877 pela Camara de Cruz Alta, voltou á baila este anno, patrocinada pela mesma corporação, conforme os documentos seguintes :

Illms. Srs. Presidente e vereadores da Camara Municipal do Passo Fundo.

A Camara Municipal desta cidade, identificada com a suprema aspiração de seus municipes, sem distincção de crédo politico, deliberou unanimemente, em sessão de 27 de junho ultimo findo, convidar a todas as municipalidades do territorio Serrano e Missioneiro a fim de, em accôrdo commum, representarem ao Parlamento Nacional no sentido de obter esta região a sua separação e consequente categoria de Provincia.

Não provocamos vosso apoio para uma utopia: trata-se da praticabilidade de um facto altamente patriotico, e cujos resultados intuitivos, positivamente interessam esta região esplendida, que no entretanto vegeta estacionaria, devido ao abandono absoluto em que a tiveram sempre os respectivos poderes dirigentes.

E' tempo de acordar o espirito publico, encaminhando-o para o progredir. Os exemplos formigam, impulsionando-nos.

A antiga comarca de Curytiba, hoje com 38 annos apenas de vida provincial, é um pharól que nos attráe, demonstrando positivamente os beneficos effeitos da descentralisação, que se traduzem ali nos resultados colhidos após a autonomia provincial.

Ainda não são passados muitos annos que o vasto territorio que constituia o Pará foi dividido, creando-se uma outra provincia nos desertos do Alto Amazonas. (!!!) Dessa proveitosa época, data a felicidade daquelles povos, o rapido e prospero desenvolvimento moral e material daquella provincia. Uma e outra, quando conseguiram as categorias que as impulsionaram para os lisongeiros beneficos que hoje gosam, muito longe estavam de contar com os variados

elementos que abundam nos territorios Serranos e Missioneiros, mas que, todavia, permanecem em estado latente, o que tem valido sua negação por espiritos emperrados.

Não exageramos alludindo — aos pessimistas offerecemos a logica das cifras e dos factos constantes do Memorial que juntamos a este.

Anciosos aguardamos a autorisada opinião dessa illustre corporação. Deus Guarde a VV. SS. Paço da Camara Municipal da Cruz Alta, 9 de Agosto de 1884.

José Lopes da Silva, presidente — *Pedro Nolasco Pereira*, vice-presidente — *Jaão Baptista da Silva Lima* — *João Carlos Tatsch* — *Sezefredo de Moraes Silveira* — *José Annes Dias* — *Belizario Moura do Amaral* — *João Luiz Niederauer* — *Toribio Verissimo da Fonseca*.

MEMORIAL

A natureza, providente, prodigalisou aos territorios Missioneiros e Serranos, todos os elementos indispensaveis para, unidos, constituirem uma rica e futura Provincia.

A situação topographica, os limites naturaes, e especialidade de seu commercio, os costumes, tem de facto dividido esta parte da provincia, estabelecendo incompatibilidade relativa, que se exercita em sentido contrario aos interesses serranos — e vantajosamente ao demais da Provincia.

Os territorios Missioneiros e Serranos, formam um immenso *platô*, que se estende de São Francisco de Paula de Cima da Serra á cidade de Itaquy e villa de São Borja, em uma extensão de mais de 100 leguas sobre 40 de largura em alguns logares, e em outros mais de 50 de serra a serra; tem por extremo a Léste os municipios de São Francisco de Paula e Vaccaria, pelas suas respectivas divisas com a Provincia de Santa Catharina, descendo pelo rio Pelotas, que faz as mencionadas divisas até constituir-se o Uruguay, limitando com a Provincia do Paraná e Confederação Argentina até a confluencia do rio Ibicuhy; divide pelo Sul e Léste, com a Provincia do Rio Grande pelá serra do Mar, comprehendendo o referido municipio de São Francisco de Paula, pelas suas actuaes divisas, e dahi pela mesma serra, que segue em direcção ao Oéste, abrangendo todos os campos de cima da serra, cuja divisa prolonga-se sempre pela mesma serra até São Martinho, e dahi pela principal do Ibicuhy-mirim, que passa junto á capella do Monge, continuando pelo mesmo Ibicuhy-mirim até constituir-se o Ibicuhy, e por este até sua fóz no Uruguay.

O territorio assim descripto, comprehende os municipios seguintes: São Francisco de Paula, Vaccaria, Lagôa Vermelha, Passo Fundo, Soledade, Palmeira, Cruz Alta, São Martinho, Santo Angelo, São Luiz, São Borja, Itaquy, Boqueirões, São Francisco de Assis e São Vicente, que constituem as seguintes comarcas — São Francisco de Paula, Vaccaria, Passo Fundo, Soledade, Palmeira, Cruz Alta, Santo Angelo, São Borja e Itaquy. (9)

Reconhecida a superioridade dos campos serranos sobre os da serra abaixo, devido aos multiplos phenomenos positivamente constatados, a industria pastoril, nos ultimos tempos, tem attingido um pasmoso desenvolvimento, que todavia ainda tende a augmentar, devido a constante emigração dos criadores de serra abaixo, que, certos da imprestabilidade d'aquelles campos, procuram a certeza do lucro, e compensação do seu trabalho nos optimos campos serranos.

E' producto das comarcas referidas a 3.^a parte das bestas que demandam a feira de Sorocaba, pagando crescidos direitos de exportação provincial nas collectorias de Nonohay e Pontão, assim como grande numero de animaes cavallares que atravessam aquellas barreiras.

S. Francisco de Paula, Vaccaria e Lagôa Vermelha, abastecem de gados a visinha Provincia de Santa Catharina. Mais de metade dos gados abatidos nas xarqueadas da Cachoeira são de procedencia missioneira, assim como uma 3.^a parte dos que concorrem á tablada de Pelotas. Devido a qualidade superior dos gados serranos, annualmente alguns mil touros de raça são exportados para a Fronteira.

A capital recebe annualmente de procedencia serrana avultadas sommas em couros e cabello.

A herva-mate, hoje algo decadente, parece atravessar uma crise de latente progresso, que se traduz na iniciativa de aperfeçoal-a ao ponto de a igualar á de outras procedencias: — em pouco veremos restabelecida a exportação que excedia a 400 mil arrobas annualmente.

A industria agricola — esta grande e poderosa alavanca, principal factor da riqueza nacional e individual, encontra nos territorios Serranos e Missioneiros a mais abundante mêsse para um desenvolvimento espantoso e quicá mais esplendido do que para o mais da Provincia do Rio Grande — terras de uma uberdade a mais espantosa, sob um dos melhores climas da America, prestando-se a toda a sorte de culturas, visto que logares ha onde não se conhece o gelo, esse algôz do reino vegetal.

Não obstante o estado quasi primitivo dessa industria, varios municipios abastecem Alegrete, Uruguayana, Quarahim e Livramento, com aguardente, fumo, feijão, milho, arroz, toucinho, farinha de mandioca e de milho.

Na falta de dados mais positivos, não podemos precisar o quantum attingido por esta exportação crescida; no entanto uma idéa approximada póde ser feita sobre taes bases, que têm por objectivo sempre o minimo.

Como se não bastassem esses recursos, ha outros que recebem o adventicio de alguns impostos provinciaes, e que alli não estão comprehendidos. A natureza quiz ainda ostentar sua maxima prodigalidade, dotando os territorios Serranos e Missioneiros de uma immensa mattaria, onde se encontram com admiravel profusão, o mais rico catalogo de madeiras de lei, que só por si constituem um thezouro enorme. A exportação de madeiras, que em proximo futuro será surprehendente, presentemente é limitada.

Pelo lado da mineralogia, somos igualmente ricos, — porém nada podemos adiantar n'esse sentido e positivamente, por isso que é um problema em via de solução e que só mais tarde será conveniente e vantajosamente explorado.

O systema hydrographico é realmente magnifico: caudalosos rios — entre elles o magestoso Uruguay — cruzam o territorio em todas as direcções. A navegabilidade de alguns d'esses rios é um facto praticamente demonstrado.

A população dos territorios mencionados, segundo os melhores calculos, tendo por base o ultimo recenseamento, inclusive a população indigena que vive em estado completamente selvagem, attinge a 140 mil almas. 15 ou 16 collectorias funcionam n'esta região, cujos avultados saldos são absorvidos pela capital e outras cidades as mais importantes, e quasi sempre em obras luxuosas, emquanto que temos 80 leguas de fronteira, da embocadura do Peperygussú á barra do Ibicuhy, inteiramente abandonada, tendo apenas uma pequena guarnição em Itaquy e São Borja, que muito longe está de impedir uma invasão que, tudo devastando, determinará a ruína completa dos habitantes dos territorios mencionados.

A colonia do Alto Uruguay conta apenas 30 soldados invalidos, manejando a fouce, o machado e a enchada naquella região esplendida. Com taes recursos é intuitivo que os territorios Missioneiros e Serranos têm incontestavel direito á sua autonomia.

Em circumstancias mais altamente precarias, o Paraná conseguiu a categoria provincial.

Ha 84 annos que este territorio foi desmembrado do Vice Reinado de Buenos Ayres, passando a incorporar-se ao Brazil. Durante este periodo longo, com quanto tem contribuido para os cofres publicos ?

Com uma somma sem duvida avultadissima, e cujo facto será objecto de nosso estudo e consequente demonstração opportuna ; no entretanto, quaes os beneficios auferidos e que corresponsam a tão valioso concurso ?

O completo abandono — não temos uma ponte, uma estrada, um qualquer beneficio publico. Logo, aquillo que arrecadarmos, aquillo que produzirmos, ainda que pouco, é razoavel que applicemos em beneficio proprio, deixando assim de contribuir para os desperdicios da centralisação, quando tudo nos falta do necessario.

A provincia do Rio Grande, não obstante rica e productora, acha-se sob a pressão de um deficit de 4 mil contos que tende a augmentar. Os homens da capital e mais cidades privilegiadas que soffram as consequencias de suas luxuosas prodigalidades.

O facto da separação dos territorios Serranos e Misioneiros, nos absolve do deficit que não foi contrahido em nosso proveito. Iniciaremos vida nova, futura, esplendida, por isso que não teremos compromissos a solver — iremos vivendo de nossos recursos, e com elles tudo vivificaremos.

E' principio corrente de sociologia que a contribuição dos povos deve ser applicada em seu proveito; os serranos escapam á sancção do principio, por isso que estão abandonados — parecem bastardos —.

A grande distancia que nos separa da capital, séde da governação, determina naturalmente o facto de que a acção do governo, só nos chega tardia, quando muitas vezes já se tornou inutil, e isto quando ella se manifesta ; pois que a Provincia é ordinariamente governada por homens que não a conhecem, e mesmo sem o necessario patriotismo, que passam a contemplar as bellezas da capital — olvidando principalmente a Serra — onde supõem só habitarem bugres.

Nunca tivemos uma visita do governo. — Um Presidente, ura chefe de policia, jamais se dignaram de subir a Serra. Tal é o estado em que nos collocaram. — Contribuimos com sangue e dinheiro, e por compensação o mais pronunciado abandono, — só nos procuram em emergencias eleitoraes, quando carecem dos nossos suffragios.

E' tempo, pois, de reagirmos, conquistando nossa felicidade tão menospresada.

A' vista do que levamos expendido e que representa a verdade absoluta, e aliás repetidamente constatada, haverá cidadão patriota que, sophismando, pretenda desviar a caudal da idéa radicada nos corações Serranos ?

Não, o egoismo não avassallou ainda a tudo e a todos.

Cerremos fileiras — os elementos politicos confundidos uniformemente devem dar batalha, e a victoria então será certa. Paço da Camara Municipal da Cidade da Cruz Alta, 9de agosto de 1884.

O presidente *José Lopes da Silva*.—*Pedro Nolasco Pereira*, vice-presidente.—*João Baptista da Silva Lima*.—*João Carlos Tatsch*.—*Sezefredo de Moraes Silveira*.—*José Annes Dias*.—*Belisario Moura do Amaral*.—*João Luiz Niederauer*.—*Toribio Virissimo da Fonseca*.

Eis a resposta dada pela Camara do Passo Fundo :

«A Camara Municipal desta villa recebeu o convite da Illm.^a Camara dessa cidade, acompanhado d'um memorial, para de accôrdo commum com todas as municipalidades do territorio — Serrano e Missioneiro — representarem ao Parlamento Nacional, no sentido de obter esta região a sua separação da Provincia do Rio Grande do Sul e constituir uma nova. Os argumentos do officio Circular em que é feito o convite não parecem procedentes, nem exacta a logica das cifras offerecidas no memorial, pelo menos os dados são incompletos, ficando-se na duvida, por falta de demonstração positiva, se os rendimentos do imposto provincial em Cima da Serra e Missões estão em equilibrio com a despesa, ou se ha sobras ou deficits.

«Haverá sobra absorvida pelo Centro ? E' o que resta provar.

«Essa Illm.^a Camara não desconhece o principio corrente de sociologia — a contribuição dos povos deve ser applicada em seu proveito ; principio, parece, que deve ser entendido de accôrdo com as instituições politicas de cada paiz. Applicado em seu rigor logico e inflexivel, traria como consequencia o esphacelamento dos grandes Estados, a mutilação da patria, erguendo-se sobre as ruinas della o egoismo bairrista, unicamente.

«O patriotismo exige sacrificios. E' necessario que todos o façam. Algumas provincias do Brasil, quanto ao imposto geral, deduzidas as despesas, apresentam sobras,

varias exhibem deficits e são soccorridas. Dolorosa seria a posição da nova provincia projectada, se ella tomasse logar no numero destas, e, se alistando no numero das primeiras, as ricas, para ser logica e consequente devia separar-se do centro, constituir estado independente, despedaçando assim a integridade do Imperio do Cruzeiro.

«Custe o que custar, o Brazil deve continuar na lista das nações, formando um grande todo e a Provincia do Rio Grande do Sul conservada inalteravel para seu proveito e honra. Parece a esta Camara que é isso aconselhado pelo verdadeiro patriotismo, o qual não prega ideias reaccionarias e separatistas, mas fomenta o progresso por toda a parte, procurando fortificar cada vez mais os laços da união e fraternidade, que ligam felizmente a maioria dos Brasileiros, e no seio da paz constitue o valor civico Rio-Grandense.

«Esta Camara, assim pensando, não póde acceitar o convite que por 2.^a vez lhe é dirigido, e mantem a negativa de seu officio de 2 de junho de 1877, que se acha archivado na Secretaria da Camara da Cruz Alta.

«Pede desculpa pela franqueza e, como não tem a pretenção de impor ao povo Cruz Altense o seu modo de pensar e convicção inabalavel, divergentes delle, julga esta Camara desobrigada de produzir outras razões em apoio da união, symbolo da fortaleza, ou dissertar mais largamente, refutando os fundamentos da allegada separação, apanagio quasi sempre do isolamento e fraqueza.

«Hade se chegar á descentralisação administrativa e conquistar o progresso, por bem differente caminho.

Deus Guarde a V.V. S. S.

Paço e Sala da Camara Municipal da Villa de Passo Fundo, em 3 de Setembro de 1884.

(Assignados) — *Antonio Ferreira Prestes Guimarães*, presidente. — *Amancio de Oliveira Cardoso*, vice-presidente. — *Salvador Alves dos Santos Rabello* — *João Jacob Müller Filho* — *José Pinto de Moraes* (vencido).

Setembro 5 — A Camara submetteu ao governo Provincial um projecto de regulamento do uso de armas prohibidas.

Outubro 16 — A mesma corporação fez importante doação de livros á bibliotheca do club *Amor a Instrucção*.

Segundo dados officiaes, a população do municipio orçava por 14.000 habitantes, sendo nella diminuto o elemento estrangeiro.

Novembro 26 — Por lei n. 1.516 desta data, foi creado um novo districto, com a numeração de 7.º, entre os rios da Varzea e Turvo.

Novembro 30 — Por lei n. 1.519 foi approvedo o projecto de regulamento do uso de armas prohibidas, apresentado pela Camara Municipal.

Dezembro 9 — Foi expedida a lei Provincial n. 1.537 alterando as divisas com o municipio da Soledade, e fixando-as pelo boqueirão da estrada geral junto a tapera do capitão Albuquerque, no Tópe, e dahi por duas vertentes que correm respectivamente para os rios Jacuhy e Taquary.

Noticiou a *Gazeta de Porto Alegre*:

« O Sr. Guilherme Schell teve a bondade de mostrar-nos excellentes assucars fabricados de canna de assucar da provincia, no municipio do Passo Fundo.

Este assucar, remettido pelo Sr. Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes, é igual ao bom assucar branco que importamos do norte, e fornece assim a melhor prova do que no anno passado dissemos por occasião de estar reunida a Assembléa Provincial, sobre a grande vantagem que aos agricultores resultaria, do estabelecimento de engenhos centraes.

Em todo o norte da provincia, dá a canna, com extraordinario viço e no alto Uruguay attinge a proporções collossaes.

Havendo engenhos centraes em logares apropriados, estamos certos, a provincia, não só produzirá assucar para seu consumo, mas ainda exportará em larga escala.

Em fins deste anno só existiam 5 cadeiras da instrucção publica no municipio, uma das quaes vaga.

A matricula era de 138 nas aulas da Villa e mais de 60 nas ruraes.

Em um relatório á Assembléa Provincial, a Camara assim se exprimia com referencia ao elemento servil :

« Esta Camara, como fiel representante de seus municipes que, quasi em sua totalidade, concederam liberdade plena ou condicional ao elemento escravo deste municipio, não podia deixar de vir perante essa patriótica Assembléa, como foi resolvido em sessão de 7 de junho do corrente anno, que acceitou a creação do imposto de 200,000 por escravo introduzido no municipio, depois de ser este imposto creado por essa illustre Assembléa ; cujo imposto faz excepção aos escravos que couberem por successão hereditaria a orphãos e interdictos, residentes neste municipio.

Pois esta medida se funda em que se colham os fructos dos patrióticos serviços feitos por esta população em prol da causa da liberdade, e assim tambem coadjuvar o movimento abolicionista que se nota pelas municipalidades da provincia, com especialidade a illustre edilidade da cidade da Cruz Alta que, em circular, dirigiu-se a esta corporação, convidando-a para esse nobre fim : pois esta camara, associando-se á sua co-irmã da região serrana, faz votos para que essa patriótica Assembléa abrace as medidas propostas em sentido de pôr termo á escravidão. Para cujo fim será presente a essa illustre Assembléa o competente projecto.»

Abril 16 — Assumiu o cargo de juiz de direito da comarca o dr. Antonio Alvares Velloso de Castro.

A Camara propoz ao governo provincial diversos artigos additivos ao código de posturas do municipio, entre os quaes um prohibindo a conservação de gado, solto nas ruas da villa á noite.

Funcionavam na villa 2 aulas particulares com a matricula total de 20 alumnos, dirigidas pelos professores Eduardo de Britto e Jeronymo Francisco da Costa e Silva.

Fóra da villa não havia aulas particulares, comquanto alguns paes fizessem leccionar seus filhos nos próprios domicilios, instrucção esta que representava um total de 50 alumnos.

Julho 1.º — Realisou-se a eleição de vereadores para o quadriennio de 1887—90, sendo eleitos João Issler, Franklim Machado da Silva, Jeronymo Savinhone Marques, Joaquim Gabriel de Oliveira Lima e Gervasio Lucas Annes.

Os outros votados não alcançaram o quociente, motivo pelo qual se realizou 2.º escrutínio a 2 de agosto, sendo eleitos Pantaleão Ferreira Prestes e Thomaz Canfid.



Pantaleão Ferreira
Prestes

Neste interim foi annullada a votação recebida em Nonohay, no 1.º escrutínio, pelo candidato Joaquim Gabriel de Oliveira Lima, já reconhecido, dahi resultando ficar o mesmo aquem do quociente e se proceder, por isso, a um novo escrutínio, no qual foi eleito o major Francisco Marques Xavier Chicuta.

1887

Janeiro 7. — São empossados os novos vereadores da Camara Municipal, eleitos no anno anterior.

Janeiro 11. — A mesma corporação enviou uma mensagem de pezames á familia do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, por motivo do fallecimento deste.

Por motivo de estar grassando a epidemia da variola na villa da Lagôa Vermelha, a Camara creou postos sanitarios nos mattos Castelhanos e Portuguez afim de impedir o ingresso do mal.

A guarda nacional do municipio era composta de 2 corpos de cavallaria, um esquadrão avulso e uma secção de batalhão de reserva, formando o total de 2.800 homens.

O municipio contava para mais de 55 casas commerciaes.

Dezembro 31. — Augusto Cesar, outr'ora Augusto de Oliveira Penteado, tendo concebido a idéa de explorar o então desconhecido trecho fluvial entre a barra do rio dos Indios, no rio do Peixe, e o passo do Goyoen, no Uruguay,

deu começo a esse empreendimento, descendo em canoa pelo segundo desses rios, em companhia de João Placidino Machado e Antonio Ferreira de Albuquerque.

1888

Janeiro 12. — Lei provincial n. 1.669 approvou as posturas addicionaes propostas no anno anterior pela Camara Municipal.

Janeiro 14. — Ao cabo de uma viagem cheia de perigos e provações e na qual por milagre não pereceu com seus companheiros, chegou ao passo do Goyoen, nas proximidades de Nonohay, o intrépido explorador Augusto Cesar, terminando assim o reconhecimento dos rios do Peixe e Uruguay e prestando com o mesmo um enorme serviço á geographia desta região.

Foi edificada a capella do Tópe.

Prolongada secca destruiu as plantações do anno anterior, causando consideravel prejuizo aos lavradores.



Firmiano da Silveira

Março 28. — Falleceu o respeitavel cidadão Firmiano da Silveira, antigo morador da villa e um dos homens mais populares que aqui tem existido.

Apezar de ser completamente pobre, pois vivia do escasso rendimento de seu officio de ourives, adquiriu grande influencia pessoal no municipio, não só pela inteireza e bondade do seu character, como tambem porque, entendendo de medicina, a todos prestava desinteressadamente o auxilio de sua experiencia neste particular, para que tinha especial vocação.

Junho 7. — A Camara submetteu á Assembléa Provincial um projecto de posturas sobre a locação de serviços dos creados.

Junho 30. — A mesma municipalidade, accedendo a convite que lhe fôra feito pela do Rio Grande, adheriu á idea de ser dirigida uma representação ao governo imperial no sentido de ser melhorada a barra da provincia.

Agosto 6. — Segundo informações existentes no archivo da Camara, o municipio tinha a área de 36.720 kilometros quadrados, e a villa a de 8, existindo nesta 277 edificios particulares e 3 publicos.

Novembro 25 — Augusto Cesar enviou á Camara Municipal o relatorio de sua ousada exploração nos rios do Peixe e Uruguay, documento esse cujo theor é o seguinte:
« Exploração de parte do rio do Peixe e parte do rio Uruguay por Augusto Cesar.

No dia 31 de Dezembro de 1887, estando com uma canôa de 26 palmos de comprimento, e um fiambre de carne de porco, embarquei com João Placidino Machado, levando em nossa companhia 4 cães.

Eram mais ou menos 6 horas da manhã quando partimos de minha casa.

Distante desta, cerca de 1 1/2 legua, ajuntou-se á nossa comitiva Antonio Ferreira de Albuquerque.

Sem encontrarmos nesse dia o que fosse digno de menção, apromptamo-nos um tanto cedo para pernoitar na barra do arroio Mangueirinha, tendo percorrido a distancia de 2 1/2 á 3 leguas.

No dia seguinte, 1.º de Janeiro de 1888, sahimos ao nascer do sol, e puzemo-nos em marcha.

Distante do pouso como 2 1/2 leguas, encontramos a barra do Herval onde se acha á margem esquerda do rio do Peixe, um ranchinho de caçadores do Capoerê.

Deste rancho ao campo tem 2 1/2 a 3 leguas, em direcção do poente.

Sesteamos bastante.

A tarde seguimos viagem e fomos fazer pouzo na barra do Ligeiro, á margem direita do rio do Peixe, sem encontrarmos obstaculo algum.

Fomos nessa noite rodeados de tigres, cujos gritos ouvimos bem de perto. Ao escurecer ouvimos tambem batidas fortes, que considero serem feitas por indios que nos espreitavam.

Estes indios é provavel que sejam dos catechisados do Erê-chim.

Depois de termos embarcado, communiquei aos meus companheiros que a nossa viagem era á Nonohay, com o fim de explorarmos esta zona.

Conformaram-se de bôa vontade, e, levantando um «hurrah!» — seguimos viagem rio a baixo, isto pelas sete horas, mais ou menos, da manhã.

Andamos o dia inteiro em aguas que se prestam optimamente á navegação, razão pela qual vencemos bastante terreno.

Pernoitamos no primeiro serro, tendo nesse trajecto encontrado a Barra Branca á margem esquerda e a Vermelha á margem direita do rio do Peixe.

Dia 3 — Ao nascer do sol endireitamos a canôa rio abaixo, e percorremos 3 leguas mais ou menos, encontrando á margem esquerda a barra do Despraiado, que é uma posição das mais bonitas que se pôde desejar, contendo, como quasi toda a região do rio do Peixe, terrenos uberrimos para toda e qualquer plantação.

Enlevados como estavamos da belleza do logar, deliberamos ficar ahi de sesteada. Pescamos com bastante proveito, apromptamos o almoço, que, devido ao logar, parecia ser muito mais saboroso.

Depois do meio dia encaminhamo nos rio abaixo e chegamos ao logar onde o rio do Peixe faz barra no Uruguay, que calculei em 200 braças de largo.

Matamos ahi á margem esquerda de ambos os rios um veado, cuja carne bem nos serviu para o jantar, que, sendo regado com excellente agua, fez-nos bom paladar.

Ahi mesmo ficamos de pouso.

Durante todo o trajecto, de mais de 18 leguas, não encontramos obstaculo á navegação a não ser algumas corredeiras do Ligeiro para cima e uma bem na embocadura, que com pouco trabalho vencemos.

Nesse pouso a lenha que queimámos era desassafraz, que impregnava o ambiente de um agradável aroma.

A madeira que encontramos nesse trajecto, é de lei, faltando porém o pinho na costa de rio.

Comquanto não levasse bussola, considero todo o curso do rio do Peixe como correndo de sudo — oeste a nordeste.

Si tiver differença, antes mais para leste do que para nordeste.

Dia 4 — A's horas do costume sahimos do pouso, navegando Alto Uruguay abaixo.

Encontramos á distancia de cerca de 2 leguas a barra do arroio da Pedreira á margem direita, que, segundo sua embocadura, mostra ser rio navegavel.

Marchamos o dia inteiro e encontramos distante do pouso cerca de 2 leguas um vau, que, a meu ver, pelas aguas mansas, de 3 e 4 palmos de profundidade é um dos melhores desse rio.

Ao cahir da tarde, ouvindo nós um barulho vago, fizemos pouso.

Dia 5 — Seguindo cedo nossa viagem, encontramos desde logo corredeiras fortes que oppuzeram bastantes obstaculos á mesma, obstaculos estes que só com muito trabalho pudemos vencer.

Augmentou durante o dia o barulho ouvido no dia anterior, e á noite no pouso.

Tendo vencido como uma legua mais ou menos, tornou-se tão forte o estrépito, tão violento, que tivemos necessidade de arrastar a canôa pelas pedras.

Deparamos com uma ilha que reparte o rio em dois canaes.

Tomámos o da direita, visto o da esquerda ser intransitavel.

Com difficuldade vencemos o trajecto entre a ilha e a Provincia do Paraná e chegamos, depois de rodeada toda ilha, a um logar guarnecido de rochas de ambos os lados, estreito, em que as aguas se precipitam com tão incrível velocidade, que não tínhamos outro meio, se não largar a canôa para salvarmos nossas vidas.

Saltamos em terra ou melhor nas rochas, do lado do Paraná, rendendo graças ao Creador por nossa salvação.

Agora, sem canôa, em pleno sertão, o que fazer?

Seguimos o canal, formado por duas paredes direitas de rochas e, tendo caminhado como umas 2 quadras, encontramos uma canôa enroscada nas arvores, que, por alguma enchente grande e por felicidade nossa, fôra depositada ahi.

Arrastamos esta canôa sem perda de tempo.

Levamos nesse trabalho o resto do dia, o seguinte, 6, e no outro, 7, a derrubamos no rio, abaixo do canal.

Este serviço deu-nos bastante trabalho e, o embarque não deixou de ser um tanto perigoso.

Considero o canal de 25 quadras mais ou menos de comprido.

São da superficie d'agua até em cima, cerca de cem palmos de alto sobre 60 a 100 palmos de largura, porque

em parte as paredes se acham mais approximadas e em parte mais affastadas.

O terreno ao lado do canal é formado da mesma rocha, solida a toda prova, de sorte que, para a construcção de uma ponte, póde haver igual, não melhor.

Accresce que nesse lugar privilegiado por excellencia para tal fim, não se encontra serra nem de um nem de outro lado do rio, sendo o terreno quasi plano.

Não conheço o terreno entre o rio do Peixe e o rio Passo Fundo, mas estou quasi em asseverar que ahi não existe serra e que o terreno, pouco accidentado, seguirá á villa e dahi para diante.

Nesse mesmo dia 7 seguimos ainda viagem rio abaixo e vencemos mais umas duas leguas, pernoitando num campestre.

Dia 8. — Partimos ás horas do costume, ao sahir o sol, e logo abaixo do nosso pouso encontramos a barra de um rio á margem direita do Uruguay, a qual, por causa de lá termos achado a nossa canôa, denominei barra da—Canôa.

Dia 9. — Ricos como estavamos, com duas canôas, deixamos o pouso e seguimos em direcção de Nonohay, ou melhor em demanda do passo do Goyoen. Em summa, bastante distancia, apesar do rio offerecer difficuldades de mais por causa das corredeiras. Luctamos o dia inteiro e fizemos pouzo á boca da noite, á margem esquerda do rio, distante do pouso anterior mais ou menos 5 leguas.

Dia 10. — Puzemo-nos a caminho e á tarde, fizemos pouso á margem esquerda do rio, distante do lugar de nossa sahida cerca de 6 leguas.

Dia 11. — Marchamos e fomos sestar na barra do Vau, distante do pouso 2 leguas, e de lá seguimos e fomos pousar na barra da Ilha, á margem direita do rio, distante da barra do Vau 5 leguas.

Dia 12. — Sahimos da barra da Ilha, navegamos o dia inteiro e fizemos pouso na barra do Sarandy, á margem direita do rio.

Dia 13. — Seguimos dahi e fomos fazer pouso acima da barra do Dourado, tendo encontrado nesse trajecto o primeiro vestigio de haver cultivo, o que inferimos de um golpe de faca encontrado num sarandy.

Dia 14. — Sahimos do pouzo e logo á distancia de 1/2 legua mais ou menos, abaixo, encontramos á margem direita do rio a barra Mansa, e logo abaixo desta o primeiro

morador, que forneceu-nos um pouco de fumo. Fizemos parada e almoçamos. Em seguida, seguimos viagem e chegamos ao passo pelas 3 horas mais ou menos, da tarde. Os nomes dos arroios, á excepção do Dourado e Ariranha, foram dados por mim. Do canal do Penedo até 2 leguas acima do passo Goyoen, o rio Uruguay é a bem dizer formado de uma serie de corredeiras.

Só encontra-se serra 5 leguas acima do passo Goyoen; o resto do rio, explorado por mim, bem como o rio do Peixe, é completamente despido de Serra.

Passo Fundo, 25 de Novembro de 1888.»

Este relatorio veio acompanhado de um mappa representando o itinerario da exploração.

Dozembro 17. — Lei provincial n.º 1.714 autorizou a Camara a desapropriar os terrenos particulares que fossem precisos para a completa abertura da rua Moron.

1889

Janeiro 3. — Installou-se o registro civil de nascimentos, casamentos e obitos, na villa, sendo official desse serviço o cidadão Leandro de Oliveira Missel.

Janeiro 4. — Segundo calculo da Camara, a população do municipio era de cerca de 16.000 almas, sendo 3.000 na villa.

Na mesma data o estado da instrucção publica era este:

AULAS PUBLICAS

Sexo masculino :

1 na villa.....	57	alumnos
1 no Campo do Meio.....	44	»
1 no Carásinho.....	42	»
1 em Nonohay.,.....	48	»

Sexo feminino :

1 na Villa.....	43	»
Total	234	»

AULAS PARTICULARES

1 na Villa para o sexo masculino.	48	»
Total geral.....	282	»

Abril 1.º — Grave conflicto entre a secção policial e o destacamento de linha, forças estas que, ás 9 horas da noite, chocaram-se em plena rua do Commercio, na villa, travando cerrado tiroteio, no qual foi morto um soldado do ultimo.

Junho 17. — Thomaz Canfild iniciou a colonisação do municipio, fundando, a 3 kilometros ao sudoeste da villa, na serra geral, a primeira colonia agricola.

O novo estabelecimento, que recebeu o nome de seu fundador e proprietario, foi começado com tres familias de lavradores italianos, cujos chefes eram Trinco Joseph, João e Silvestre Bucco.

Outubro 12. — Procedeu-se a eleição para o preenchimento das vagas abertas na Camara Municipal pela nomeação dos vereadores major Antonio Ferreira Prestes Guimarães e Jeronymo Savinhone Marques para cargos provinciaes remunerados, sendo eleitos Guilherme Morsch e Joaquim José de Almeida.



Guilherme Morsch

Nos ultimos tempos do antigo regimen a situação economica do municipio não era lisongeira.

A industria pastoril, occupação principal dos habitantes, achava-se estagnada em consequencia da grande baixa de preços e quasi absoluta falta de procura dos seus productos.

A herva-mate, outro importante factor de commercio, victima de pouco escrupulo dos falsificadores, que lhe adicionavam a caúna para mais facilmente obterem grande quantidade do producto, havia cahido em descredito nos mercados consumidores, para os quaes a sua exportação diminuia cada vez mais.

A agricultura, a despeito dos esforços patrioticos que desde 1857 a Camara vinha fazendo para desenvolvê-la, permanecia ainda quasi descurada, já pela falta de vias de communicação, que facilitassem a sahida dos productos para os mercados consumidores, já e principalmente por ser um meio de subs'tencia incompativel com os costumes gauchos da população.

